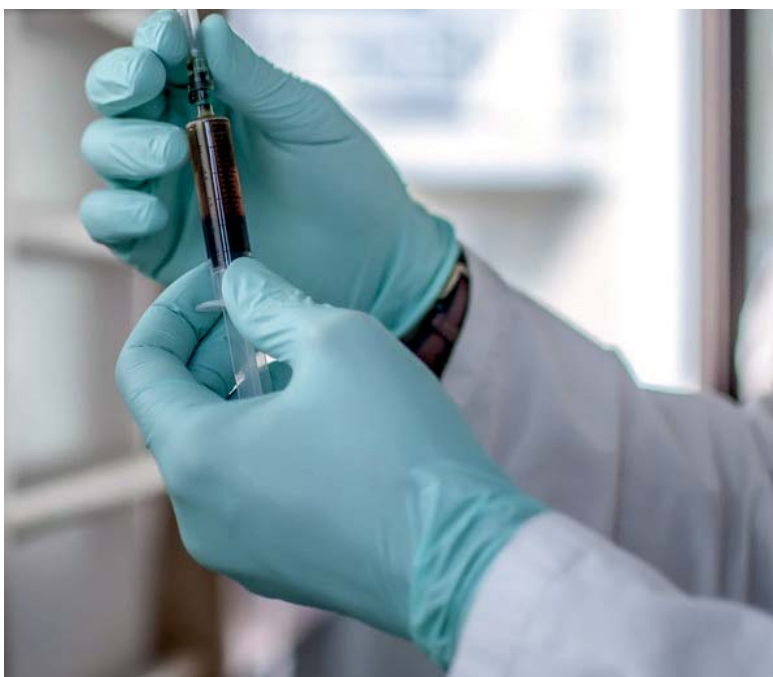
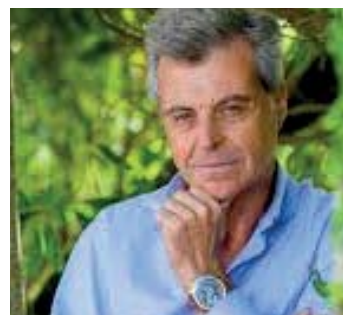
Atlântico Expresso

Fundado por Victor Cruz - Director: Américo Natalino de Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso - 1 de Julho - Ano: XXXII - N.º 1980 - Preço: 1 Euro - Semanário

Mobilidade tem de ter também novas precauções em todo o país

Especialistas alertam para o perigo de contágio da Hepatite C com entrada de migrantes e de aumento de toxicodependentes

A Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado (APEF) alertou que Portugal está a "marcar passo" nas metas internacionais para a redução da hepatite C, defendendo maior acompanhamento dos imigrantes provenientes de regiões com elevadas taxas de infecção. Segundo a Direção-Geral da Saúde, entre 2017 e 2020, o número total de casos confirmados de hepatite C em Portugal foi de 857. Nos Açores, em 2022, havia 59 pessoas em tratamento. A doença é mais frequente nos homens, que representaram em média 70% das pessoas infectadas em cada ano. A hepatite C, doença de notificação obrigatória, é uma inflamação do fígado provocada por um vírus que se transmite por via sanguínea e que, quando passa a crónica, pode levar à cirrose, insuficiência hepática e cancro. Não existe vacina contra a hepatite C e a prevenção da infeção passa por evitar o contacto com sangue infectado. Pág.4

Pelo 18º ano consecutivo

Quinta do Martelo de Gilberto Vieira volta a ser premiada pela valorização ambiental

Pág. 5

Lagoa promove 3.ª edição do "Prémio Municipal de Criação e Investigação"

Pág.7

Cerca de 64% das mulheres em plena menopausa admite que esta é uma fase difícil da vida

Pág.9

Luís Freitas, Presidente da Marcha, fala da importância de serem embaixadores da Terceira em São Miguel

A Marcha dos Coriscos é intergeracional, interclassista, pelos Açores e que não é apoiada pelo Governo açoriano

A Marcha dos Coriscos, criada em São Miguel, fundada em 2010, "aprendeu com os terceirenses a festejar e a viver as festas". Todos os anos, a marcha participa nas festas Sanjoaninas, na ilha da Terceira, e nas festas de São Pedro, na freguesia de São Pedro, em São Miguel. Ao longo dos 14 anos de existência, passaram mais de 300 pessoas pelo grupo. Ao Atlântico Expresso, Luís Ramos Freitas, Presidente da Marcha dos Coriscos, conta como surgiu a ideia de criar esta marcha, como surgiu o seu gosto pelas marchas e explica o valor e a importância que as duas festas têm para o grupo.

Refere que a Câmara de Angra "entrega-nos uma verba de 500 euros, que posteriormente é entregue à banda que nos acompanha. Ou seja, não é um apoio a nós, mas sim um apoio às bandas. Não recebemos qualquer apoio", diz. Págs.2-3

A Marcha dos Coriscos de São Miguel é intergeracional, interclassista e pelos Açores, diz o Presidente Luís Freitas

A Marcha dos Coriscos, criada em São Miguel, fundada em 2010, "aprendeu com os terceirenses a festejar e a viver as festas". Todos os anos, a marcha participa nas festas das Sanjoaninas, na ilha da Terceira, e nas festas de São Pedro, na freguesia de São Pedro, em São Miguel. Ao longo dos 14 anos de existência, passaram mais de 300 pessoas pelo grupo. Ao Atlântico Expresso, Luís Ramos Freitas, Presidente da Marcha dos Coriscos, conta como surgiu a ideia de criar esta marcha, como surgiu o seu gosto pelas marchas e explica o valor e a importância que as duas festas têm para o grupo.o

Atlântico Express - Como surgiu o gosto pelas Marchas?

Luís Ramos Freitas (Presidente da Marcha dos Coriscos) - A marcha é um aspecto cultural. E todos nós, efectivamente, acabamos por participar dos vários tipos de vertentes culturais que existem nos Açores. Quando vivemos nos Açores, acabamos por beber um pouco de todos os aspectos existentes culturais. E as marchas, neste caso, de São João, é um aspecto importante da cultura açoriana, quer seja nas Sanjoaninas, quer seja em Vila Franca do Campo, quer seja em outros sítios que existam marchas.

Este gosto surge porque também é um experienciar desta cultural, e também poder contribuir para a continuidade da mesma. Todos nós temos uma quota de responsabilidade em podermos perpetuar aquilo que de tão bom é feito nos Açores, e que acabam por ser referências, não só regional, como é o caso das Sanjoaninas, mas depois acaba por estrangulando o território e acaba por ser, neste caso específico, uma festa representativa de uma região, neste caso, dos Açores, tornando-se numa das maiores festas profanas, as Sanjoaninas.

Qual é o motivo para a participação habitual da Marcha dos Coriscos nas festas das Sanjoaninas?

A Marcha dos Coriscos foi fundada em 2010, por um grupo de pessoas, com a responsável máxima a ser a Alice Athayde, e nasceu com dois objectivos. O primeiro objectivo era estabelecer uma ponte entre São Miguel e Terceira, para quebrar a questão do bairrismos, enquanto o segundo objectivo era aprender com os terceirenses a festejar e a viver as festas, porque, obviamente, o povo terceirense é muito festivo e muito dado a estas questões. Foi um grupo de amigos que se juntaram. A primeira marcha teve 120 marchantes. Foi uma marcha muito grande tendo em conta todas as valências. Esse grupo de amigos e esse grupo de fundadores teve essa virtude.

Entretanto, a marcha, com o passar dos anos, continuou a manter esse objectivo. A Marcha dos Coriscos é feita com o propósito de marchar nas Sanjoaninas. Ou seja, é feita com o propósito de ir à Terceira e de estabelecer esta ponte com a ilha da Terceira. Por isso, dizemos muitas vezes que nós, Marcha dos Coriscos, somos embaixadores de São Miguel na Terceira durante aquele dia ou aquela noite! Também somos um pouco embaixadores da Terceira em São Miguel durante todos os outros dias do ano, porque as festas que fazemos durante o ano é um 'aperitivo' de aquilo que são as grandes festas na Terceira. E a marcha surge nesse sentido: com base na amizade.

Luís Freitas (ao centro) com os restantes elemntos da Direcção da Marcaha dos Coriscos

A Marcha dos Coriscos é caracterizada por um grupo de amigos e de pessoas, que, de uma forma muito saudável, têm aqui uma relação pessoal desde o início. Isto teve contributo de muitas pessoas, como a Alice Athayde, a Lô Athayde , o António Franco. Tudo um grupo de pessoas que possibilitaram que a Marcha dos Coriscos, hoje, pudesse celebrar 14 anos de existência, e que pudesse ter ido à ilha do Pico, nas festas da Madalena, e aos Estados Unidos da América, na diáspora, em 2017, para celebrar a açorianidade. Aquilo que melhor existe em nós, Marcha dos Coriscos, estabelecidos na ilha de São Miguel, é a ilha em frente, neste caso, a Terceira, que está aqui tão perto.

A verdade é que, a partir de 2010, houve uma abertura das festas, que, hoje em dia, acaba por haver, talvez, um número muito numeroso que participa. Fomos a primeira marcha que veio de fora, e hoje há uma dezena de marchas que veem de São Miguel, da Graciosa, do Pico e de outras ilhas, que viram, efectivamente, nesta festa, uma união de todas as ilhas. A Marcha dos Coriscos tem marchantes de sete das nove ilhas dos Açores, apenas não temos marchantes da ilha do Corvo e da ilha das Flores, e ainda temos marchantes da Madeira, inclusive eu, de Portugal Continental e de outros países. Isto acaba por ser um ponto agregador. As pessoas, inconscientemente ou conscientemente, desde a fundação da marcha, perceberam que esta marcha poderia ser um instrumento representativo daquilo que era a agregação das ilhas. Apesar de marcharmos e de virmos de São Miguel, nós marcharmos e cantamos por todos os Açores, quer seja nas letras, quer seja na coreografia. O pensamento é sempre o mesmo: a união entre as ilhas.

Por falar em letras, consegue citar um verso da vossa letra?

Este ano, foi a celebração dos 50 anos de 25 Abril. Por isso, decidimos que a letra este ano seria sobre os 50 anos de liberdade. O refrão é o seguinte, escrito por mim:

"Orgulhosos, vamos marchando,
celebrando o São João.
Neste ponto de comando,
festa de revolução.
São João traz alegria,
Abril a liberdade.
Os Coriscos a folia,
a Angra mui nobre cidade."

A nossa letra tem sempre esta vertente, que é de perceber sempre a ligação: a Angra do Heroísmo dá-nos algo, e nós também acrescentamos algo.

Até agora, houve três pessoas que compuseram, durante estes 14 anos, que foram a Lô Athayde, a Piedade Lalanda e eu próprio. Tivemos sempre letras versadas sobre Angra, e sempre hinos a Angra. E o facto de marcharmos aqui, com uma letra de Angra, estamos, no fundo, a representar as festas de lá cá. E nunca nos foi pedido fazer isso. Fazemos isto com muito gosto, sem qualquer tipo de obrigação e enquanto nosso propósito de marcha e de fundação.

Aproveito para dizer que a Marcha dos Coriscos tem como coreógrafos Jorge Botelho e Mena Botelho. Os trajes foram realizados, este ano, pela Ângela Furtado, Mena Botelho e Isabel Cerqueira. O nosso maestro é o João Oliveira, que nos acompanha desde a fundação da marcha. A letra é da minha autoria, Luís Ramos Freitas. A banda que nos acompanhou na Terceira foi a banda Recreio dos Artistas, enquanto aquela que nos acompanhou em São Pedro foi a banda Harmonia Mosteirense.

Refere que a Marcha dos Coriscos tem 100 marchantes. Há uma renovação na marcha?

Tem acontecido essa renovação nos últimos anos, em termos geracionais. A Marcha dos Coriscos não continua sempre com as mesmas pessoas. Tem existido uma geração nova de idade e de participação que tem aparecido nos últimos anos, e que têm possibilitado também a continuação desta marcha. Há também um entrosamento entre marchantes, porque temos uma dúzia de marchantes que marcham desde o primeiro ano. Se as contas não me falhar, o mais novo marchante tem 17 anos e o mais velho já tem 70 anos. A Marcha dos Coriscos é uma marcha intergeracional e também é uma marcha interclassista É uma marcha dos e pelos Açores. E isso são as ferramentas importantes que alimentam o espírito de todos. Não participamos apenas pela festa e pelo convívio, é muito mais do que isso. Temos que dar noção deste papel importante que temos naquilo que é a união e a conjugação das ilhas. Quem participa, tem essa noção. Por isso, quando descemos a Rua da Sé e a Rua de São João, muitos marchantes gritam 'Viva aos Açores', 'Viva a São Miguel' e 'Viva Angra'. Nós apelamos que haja esse estado de ser e de estar: 'Pôr e pelo os Açores'.

Qual é a regularidade dos treinos da Marcha dos Coriscos?

Fazemos dois meses de ensaio antes da actuação nas festas da Sanjoaninas. Costumamos fazer três ensaios por semana, e é algo trabalhoso, porque apesar de ser apenas dois meses de ensaio, há uma preparação por parte dos coreógrafos para pensar nos desenhos, e também temos um maestro que prepara as partituras para que as bandas possam tocar. No resto do ano, costumamos fazer eventos que são conhecidos pelos micaelenses, como os jantares da Marcha dos Coriscos, que costuma ter entre 300 e 400 pessoas. E só não conseguimos ter mais porque não há mais lugares. É uma logística muito complicada porque depois garante que teremos verbas para participar nas Sanjoaninas. A Marcha dos Coriscos não recebe qualquer apoio do Governo. Há muitas marchas que recebem, enquanto nós não recebemos, nem pedimos. Aquilo que fazemos é que cada marchante contribuiu com aquilo que consegue. Os nossos trajes já são reconhecidos como um dos melhores trajes que existe pelo presidente da Câmara de Angra do Heroísmo, que faz essa menção em termos de coreografia e de letra. Há um trabalho minucioso para o tal contributo que damos às festas, e também pela representação que fazemos da ilha de São Miguel nas festas. Realço que costumamos a trabalhar desde Novembro as ideias e a música para a participação nas Sanjoaninas e nas Festas de São Pedro, na freguesia de São Pedro, para todos aqueles que nos acompanham e que nos ajudam ao longo do ano, possam ter a possibilidade de nos ver ao vivo esta nossa participação.

Menciona que o Governo não dá nenhum apoio. A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo não dá qualquer apoio para ajudar na participação da Marcha dos Coriscos nas festas das Sanjoaninas?

Entrega-nos uma verba de 500 euros, que posteriormente é entregue à banda que nos acompanha. Ou seja, não é um apoio a nós, mas sim um apoio às bandas. Não recebemos qualquer apoio. Daí ser muito significativo o esforço que fazemos nos trajes, nas deslocações, para um grupo de 100 pessoas. Além disso, também há um grupo de familiares e de amigos que nos acompanham até à Terceira. Ir na Marcha dos Coriscos para participar nas festas das Sanjoaninas, tem que ser por gosto. Tudo isto é resultado do esforço, do trabalho e do contributo de cada marchante. Não é algo oferecido. Há um custo que advém de todo o trabalho que fazemos. É preciso gostar muito! Fazemos tudo isto ao longo do ano para mancharmos apenas uma noite. É uma alegria para todos aquela noite. Aquela noite tem que ser muito especial! Não é qualquer coisa nas nossas vidas que nós empregamos muito tempo para apenas usufruir de uma noite. Desde o início da fundação da Marcha dos Coriscos, acredito que já passaram 300 ou 400 pessoas que contribuíram para o nosso grupo.

A Marcha dos Coriscos sempre participou nas festas de São Pedro?

Sempre tivemos esse cuidado desde o início. Participamos sempre nas festas das Sanjoaninas e nas festas de São Pedro. Anteriormente, as verbenas de São Pedro eram no relvão ao lado da Universidade dos Açores, e agora é na Avenida Dom João III, também conhecida como Avenida E. A marcha sempre teve esse compromisso com aqueles que acompanham e que gostam da Marcha dos Coriscos. Efectivamente, as festas de São Pedro têm tentado arranjar um espaço em termos de agenda, por exemplo, estas festas não têm a mesma dimensão que as festas das Sanjoaninas. Com o nosso contributo, aquilo que queremos dar também às festas de São Pedro, é proporcionar essa dimensão. É uma festa que sempre nos acolheu e que sempre tivemos gosto em participar. As festas de São Pedro é um local onde muitos marchantes têm a possibilidade de marchar para os familiares, os amigos, na sua ilha e, em muitos casos, na freguesia. Isto tudo tem um simbolismo. É especial porque podemos mostrar às pessoas todo o nosso trabalho. Se tivermos a possibilidade de marchar em mais festas, obviamente, nós iríamos com todo o gosto! Todo este trabalho de traje, de coreografia, de música para marchar apenas um ou dois dias, às vezes, sabe a pouco. Mas aquele pouco sabe-nos muito bem. É fantástico toda a experiência e de estarmos no coração da cidade de Ponta Delgada. É um orgulho exibir todo o nosso trabalho em São Miguel.

Filipe Torres

Programas de Verão na UAc arrancam esta Segunda-feira

Um grupo de 19 alunos do 12.º ano da Escola Básica e Secundária das Lajes acompanhados de 3 professores visitará a Universidade dos Açores (UAc) nos dias 1 e 2 de Julho. A Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico, Ana Brum, acompanhará esta visita, representando o município que apoia esta deslocação.

A comitiva será recebida esta Segunda-feira, dia 1 de Julho, às 09h30, no Salão Nobre da Reitoria, pela Reitora da UAc, Susana Mira Leal, e pelo Vice-reitor para os Estudantes, Bem-Estar e Comunicação Institucional, Adolfo Fialho. Durante estes dois dias, o grupo visitará as Faculdades, Escolas, Laboratórios e Serviços do campus de Ponta Delgada.

Esta actividade faz parte da estratégia de divulgação da Academia Açoriana junto do público jovem, demonstrando as possibilidades de formação e investigação da UAc, e salientando a importância da interação entre instituições de ensino e da promoção de uma educação prática e integrada.

Neste mesmo dia, pelas 09h00, no Anfiteatro VIII, terá início a sessão de abertura do campo de férias "Verão Jovem na UAc" da Academia Júnior. Às 16h15, no mesmo local, ocorrerá a receção aos alunos do Programa Eurodisseia.

Estas iniciativas inserem-se naquela que tem sido a estratégia da UAc de abertura e aproximação à comunidade, às escolas e aos jovens estudantes.

Durante este ano lectivo a UAc recebeu meia centena de visitas de estudo, que integraram mais de um milhar de jovens, da região, do continente português e até do estrangeiro, acompanhados por cerca de uma centena de professores, como refere a academia em nota.

Estátua de Manuel de Arriaga restaurada e colocada na Frente Marítima da Horta

A estátua do I Presidente da República Portuguesa eleito, o faialense Manuel de Arriaga, foi alvo de uma grande intervenção de restauro e colocada na Frente Marítima da cidade da Horta.

Anteriormente localizada no largo com o mesmo nome, a escultura de Manuel de Arriaga foi retirada deste local no dia 11 de janeiro de 2024, no âmbito das obras de Requalificação da Frente Mar da Cidade da Horta, e depois de uma acentuada reparação, foi agora recolocada no alinhamento com a rua que leva até à Casa Manuel de Arriaga, conforme delineado no projecto.

Esta casa, local onde o Primeiro Presidente da República nasceu e viveu grande parte da sua juventude, é atualmente um núcleo expositivo.

No seguimento desta operação, o Município da Horta procedeu a uma intervenção de conservação da escultura de Manuel de Arriaga, através da Dra. Carina Maurício, Técnica de Conservação e Restauro do Museu da Horta.

Segundo informação disponibilizada, a intervenção englobou os seguintes trabalhos: avaliação do estado de conservação; proposta de intervenção; registo fotográfico e documental inicial; realização de testes de limpeza e intervenção de conservação: limpeza por via húmida e por via química, passivação química, estabilização química preventiva, preenchimento de fissuras e pequenos orifícios, integração cromática e aplicação de camadas de proteção.

Foi ainda colocada a escultura num pedestal, concluindo com o registo fotográfico e documental final.

A par destes trabalhos, rfoi realizada ainda uma intervenção de conservação no busto de José Osório Goulart, também reposicionado durante as referidas obras, tendo sido aplicada uma metodologia de trabalho semelhante à escultura de Manuel de Arriaga, como refere a nota da autarquia da Horta.

Governo açoriano reúne esta Semana corpo consular creditado na Região

O III Encontro Consular dos Açores vai realizar-se no próximo dia 5 de Julho, a partir das 10h00, no Palácio da Conceição, em Ponta Delgada, sob a presidência do Presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro.

Organizada pela Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, através da Direção Regional das Comunidades, a iniciativa reúne os representantes do corpo consular acreditado na Região Autónoma dos Açores para um momento de debate sobre os desafios e oportunidades presentes e futuros das várias comunidades estrangeiras que residem no arquipélago.

O programa do encontro divide-se em dois painéis, sendo o primeiro dedicado ao "Apoio consular aos cidadãos estrangeiros nos Açores", com intervenções do próprio corpo consular, e o segundo ao "Apoio institucional aos cidadãos estrangeiros nos Açores", no qual participam a Direção Regional das Comunidades, a AIPA – Associação dos Imigrantes nos Açores e o Gabinete de Apoio a Migrantes da CRESAÇOR.

Atualmente, o corpo consular com representação nos Açores é composto pela cônsul dos Estados Unidos da América, Margaret C. Campbell, pelo seu vice-cônsul Christopher B. Gosselin e pelos cônsules honorários da Alemanha e Letónia, João Luís Cogumbreiro, da Bélgica, José Braz, da República de Cabo Verde, Guilherme Bettencourt, do Canadá, Melinda Caetano Stokreef, da República Checa, Ricardo do Nascimento Cabral, da Croácia, António Gomes de Menezes, da Dinamarca, António de Vasconcelos Rieff, e da República Dominicana, Carlos Andrade Botelho.

Participam também os cônsules honorários da Eslováquia, Zuzana Pincáková Vieira, de Espanha, Manuel Gago da Câmara, da Finlândia, Frederico Páscoa, da França, Anne Brossard-Saillant, da Grécia, António Costa Santos, dos Países Baixos, José Romão Braz, da Hungria, Camilo Moniz, da Itália, Thomas Rizzo, da Lituânia, Leonel Cabral, de Malta, Augusto de Athayde, da Noruega, João Luís Oliveira, do Reino Unido, Christopher Noble, da Suécia, Nuno Bettencourt Raposo, e da Turquia, Francisco da Câmara Teves.

O III Encontro Consular dos Açores surge na sequência das duas primeiras edições, realizadas em 2022 e 2023.

O Governo dos Açores em nota diz que tem vindo a implementar políticas e medidas de integração e inclusão social dos cidadãos estrangeiros que escolhem os Açores para viver e que contribuem diariamente para o crescimento e desenvolvimento da sociedade insular.

Açores recebe 22.ª sessão plenária da OCDE

Os Açores recebem a 22.ª sessão plenária da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que decorre no Hotel Terceira Mar, em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, a 3 e 4 de Julho.

A sessão de abertura, marcada para as 9H30 do dia 3, será presidida pelo Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores, Artur Lima, contando também com intervenções da Diretora do Centro de Desenvolvimento da OCDE, Ragnheiður Elín Árnadóttir, e do Representante Permanente de Portugal na OCDE, Manuel Lobo Antunes. Os trabalhos da sessão plenária, subordinada à temática "Iniciativa sobre as Cadeias de Valor Globais, Transformação da Produção e Desenvolvimento", serão repartidos por seis sessões que abordarão assuntos como as Regiões Ultraperiféricas, sustentabilidade, globalização, transportes, conectividade, transição energética, transição digital, economia azul, cooperação regional, agroalimentação e dados estatísticos, entre outros.

Na sessão de encerramento, no dia 4 d, às 15H50, marcará presença o Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas.

A anteceder a 22.ª sessão plenária, no dia 2 de julho, terá lugar a reunião de um Grupo de Trabalho (Peer Learning Group) sobre "Bioeconomia para o desenvolvimento sustentável na região da Amazónia: Ativos naturais para a transformação económica, social e ambiental", que decorre em cooperação entre a OCDE e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo do Brasil.

Este evento, que decorre nos Açores em parceria com o Governo Regional, é realizado anualmente numa das regiões/cidades dos membros da OCDE.

A iniciativa é uma plataforma para o diálogo político e para a partilha de conhecimentos entre países da OCDE e países não pertencentes à OCDE, que visa melhorar as evidências e identificar orientações políticas para promover o desenvolvimento, a participação e a modernização nas cadeias de valor globais (CGVs). Os Açores têm trabalhado com a OCDE, por forma a fornecer um quadro analítico com o intuito de atualizar e expandir os mecanismos de apoio da União Europeia em relação à integração nas cadeias de valor globais.

Especialistas alertam para a situação dos migrantes e grupos de risco como problema de saúde pública no que toca à Hepatite C

A seis anos da data definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a eliminação da hepatite C, Portugal continua na corrida para garantir a redução em 90% do número de novos casos de infecção e a diminuição da mortalidade em 65%, até 2030. Mas estaremos mais perto de alcançar este objectivo? O encontro "Targeting 2030", organizado pela Abbvie para debater estratégias concretas para alcançar a meta colocada pela OMS, médicos especialistas e diversos peritos na área alertaram para a necessidade urgente de analisar a situação dos migrantes em Portugal, de que se inclui os Açores.Hoje em dia com a mobilidade todas as pessoas têm de ter cuidados porque não estão circunscritas à sua própria geografia.

Arsénio Santos, presidente da Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado, destaca que "têm existido inúmeros esforços no sentido de identificar o maior número possível de pessoas infectadas e tratar todos os casos positivos. No entanto, através dos migrantes poderão estar a chegar novos doentes que não estão a ser acompanhados".

Cristina Valente, presidente do Grupo de Estudos Português da Co-infecção, explica que "existe uma grande probabilidade de o cenário epidémico dos portugueses vir a mudar, uma vez que estamos a acolher pessoas oriundas de países onde as taxas de infecção por hepatite C são elevadas".

Para a especialista, "cabe às autoridades competentes criar uma estratégia que torne possível fazer, à chegada ao País, o encaminhamento destas pessoas para as unidades de saúde". Além dos migrantes, Cristina Valente relembra também que outro grande grupo de risco são os utilizadores de drogas, uma população particularmente difícil de alcançar.

De facto, e segundo Armando Carvalho, hepatologista, "é neste grupo de risco (pessoas que usam drogas) que se encontra o reservatório da doença e é, por isso, necessário trabalhar com estas pessoas para garantir a macro-eliminação do vírus". Mas como é possível chegar até estas populações?

Para responder a esta questão, . Filipe Calinas, médico especialista em hepatologia, explica que é necessário "empatizar com estes doentes, estar na sua pele e compreender as suas necessidades e prioridades". Quem acompanha estes grupos são as organizações não governamentais que estão no terreno. Por esse motivo, "é preciso que exista uma coordenação entre estas, os médicos e as autoridades competentes", acrescenta o especialista, que reforça também a importância de se criar um rastreio "direcionado para pessoas a partir dos 50/60 anos, com historial de utilização de drogas, principalmente na época dos anos 80 e 90".

No entanto, seja devido ao estigma associado ao consumo deste tipo de substâncias, ou porque querem simplesmente esquecer o passado, muitas pessoas não abordam abertamente este tema, sendo, por isso, da responsabilidade dos médicos de família obter uma boa história clínica de cada doente e estar atento a possíveis fatores de risco. Contudo, é crucial reconhecer que a prática da medicina nos cuidados de saúde primários está actualmente sobrecarregada, o que pode dificultar a adopção de uma abordagem clínica mais holística e centrada no paciente. Por esse motivo, Nuno Marques, diretor clínico do Hospital de Setúbal, defende que "é essencial existir um envolvimento mais ativo das estruturas governamentais na definição de indicadores e rastreios adaptados às necessidades específicas e incidência da infecção por hepatite C. Além disso, é fundamental aumentar a literacia sobre esta doença tanto para os utentes como para os profissionais de saúde, especialmente nas populações mais vulneráveis, onde o modelo tradicional de cuidados de saúde pode não ser suficientemente eficaz".

Na opinião de João Goulão, director do Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, outra estratégia importante para alcançar a população passa pela disponibilização do teste rápido de rastreio nas farmácias. O especialista explica que "incluir as farmácias na estratégia para a eliminação da hepatite C é muito relevante devido à sua capilaridade e proximidade com as comunidades locais".

Recorde-se que a transmissão por via sexual é pouco frequente e o vírus não se propaga no convívio social ou na partilha de objectos. Apesar de o vírus já ter sido detectado na saliva, é pouco provável a transmissão através do beijo, a menos que existam feridas na boca.

Centro Etnográfico e gastronómico 18º galardão Internacional “Green Key”

Quinta do Martelo volta a ser reconhecida pela valorização ambiental e do mundo rural

Gilberto Vieira, proprietário da Quinta do Martelo – Centro Etnográfico e Gastronómico, recebeu mais uma distinção

A Quinta do Martelo – Centro Etnográfico e Gastronómico, na ilha Terceira, acaba de ser galardoada com o prémio “Green Key”- Chave Verde, pelo 18º ano consecutivo, tantas quantas as edições realizadas em Portugal deste conceituado reconhecimento internacional de excelência.

A cerimónia da entrega do prémio realizou-se na última Sexta-feira, no Teatro-Cine do Pombal, na zona centro do país. Está prevista uma cerimónia regional, organizada pelo Governo açoriano, ainda sem data nem local marcados, conforme referiu ao nosso jornal o proprietário do espaço vencedor.

O empreendimento terceirense é o único, localizado nos Açores, totalista na conquista deste troféu e um de apenas dois, em todo o território nacional.

Recorde-se que o “Green Key”-Chave Verde é uma distinção internacional que visa destacar as boas práticas ambientais, nomeadamente as energéticas e as de educação ambiental, na área do turismo sustentável, bem como a autenticidade sociocultural dos territórios de acolhimento, conservando a sua identidade cultural.

Gilberto Vieira, fundador e proprietário da Quinta do Martelo, assume ao nosso jornal que esses valores já “presidiram ao espírito da criação” daquele espaço, há três décadas e meia, muito antes da perspectiva de qualquer prémio de reconhecimento por esses esforços de “valorização do ambiente e do modo de vida da população envolvente”.

O empresário reconhece que “somos poucos a actuar, mas já fomos menos”, num mundo em que “se investe mais na destruição do que na preservação”, sempre com “o dinheiro e o poder como objectivos prioritários”. Sobre o projecto Quinta do Martelo– Centro Etnográfico e Gastronómico, com alojamento, restauração e actividades ligadas essencialmente ao mundo rural, garante Gilberto Viiera que “não houve a preocupação de sermos proprietários de grandes áreas” mas sim de “envolvermos pessoas e pequenas zonas circundantes com atividades”, sendo “um projeto mobilizador”, servindo de sensibilização para que se fizesse “algo importante” na área da preservação ambiental, paisagística, cultural e etnográfico “que envolvesse todas as comunidades de freguesias, cidades e ilha”.

Este “foi e sempre será o nosso espírito”, destaca o empresário.

Para além da Chave Verde, a Quinta do Martelo conquistou, ao longo dos anos, uma miríade de galardões regionais e nacionais, nomeadamente o prémio “Espirito Verde”, o “Miosótis”, Gastronomia Património Nacional, Gastronomia Património Cultural, obtendo, nestes dois últimos, o primeiro lugar a nível nacional, entre outros

O espaço tem apostado também na produção de bens alimentares próprios, utilizando a cultura biológica, produtos usados na confecção dos pratos que são servidos no restaurante da quinta, no denominado conceito internacional de “farm-to-table”. Essas culturas incluem pomares, leguminosas, tubérculos, plantas aromáticas e medicinais, para além de variadas espécies de hortícolas.

Esse trabalho, meticuloso e sem cedências, valeu também à Quinta do Martelo a conquista do primeiro prémio nacional “Horta do Chef”, na única edição do troféu realizada em Portugal.

Quem procura a Quinta Do Martelo, uma casa açoriana, “é atraído pela garantia de que terá uma inserção num meio ambiente mais genuíno, e que desfrutará mais daquilo que é a oferta turística dos Açores. Contato com a natureza em formas surpreendentes, interação com um legado de humanização profícua e pachorrenta, dois dedos de conversa com gente recetiva, simpática e sincera, uma gastronomia nascida da terra e do mar em que os produtos simples e saudáveis ganham sabores incríveis pelas mãos que replicam saberes ancestrais, sossego e segurança a somar a tudo isto, são ingredientes praticamente imbatíveis no panorama turístico à escala global”, sublinha ainda o seu proprietário que é também presidente de ‘As Casas Açorianas - Associação de Turismo em Espaço Rural’ é uma associação sem fins lucrativos, criada em 2004 por iniciativa dos proprietários de unidades turísticas e pioneira do Turismo em Espaço Rural e de Natureza nos Açores. **N.C.**

Encontro nacional das associações juvenis decorre em Setembro em Ponta Delgada

Os Açores vão acolher de 27 a 29 de Setembro, em Ponta Delgada, o “Fórum Atlântico Democracia”, promovido pela Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ), em parceria com o Governo dos Açores, anunciou Maria João Carreiro.

Este encontro nacional das associações juvenis vai decorrer na Aula Magna e irá juntar, ainda, investigadores e decisores públicos numa reflexão sobre Democracia e Educação Mediática, acrescentou a Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego.

A titular da pasta da Juventude falava, em Ponta Delgada, na abertura do II Seminário “DemocraciAZ – Plano Regional para a Literacia e Participação Democrática Jovem”, promovido através da Direcção Regional da Juventude e dedicado à educação mediática.

“A desinformação, as ‘fake news’ e o populismo não são uma ameaça para amanhã. Já estão na nossa atualidade, comportam riscos para o exercício de uma cidadania informada e crítica e ameaçam o direito à informação e à vivência democrática saudável, sem extremismos e, por isso, plural e inclusiva”, sublinhou.

Neste quadro, prosseguiu, “temos de ser capazes de assumir o encargo e a responsabilidade de criar sinergias que envolvam a sociedade e os Órgãos de Poder, incluindo os meios de Comunicação Social – o Quarto Poder, na formação, informação, sensibilização e envolvimento dos jovens na construção de uma sociedade sã”.

Em 2023, participaram nos fóruns de auscultação e debate promovidos pela Direção Regional da Juventude, como o InterAJ, para os dirigentes associativos, ou as Euroclasses, para sensibilizar para o voto europeu, mais de 600 jovens de Santa Maria ao Corvo.

Entre estes jovens, estão os mais de 350 de todas as ilhas que participaram nos encontros “Jovens com Voz”, dos quais resultaram mais de 50 propostas de ações e iniciativas para incluir no DemocraciAZ, cuja anteproposta será apresentada em agosto.

Durante o Seminário foram apresentadas conclusões preliminares do estudo Literacia e Participação Democrática dos Jovens, encomendado pela Direcção Regional da Juventude ao Observatório da Juventude dos Açores e coordenado por Fernando Diogo.

Apenas cinco em cada 10 jovens açorianos com idades entre os 18 e os 30 anos manifestam algum ou muito interesse pela política, enquanto na faixa etária dos 12 aos 17 anos apenas 3 em cada 10 jovens açorianos manifestam o mesmo grau de interesse.

No conjunto dos dois escalões etários, seis em cada dez jovens açorianos não têm qualquer pertença associativa, sendo a pertença associativa maior entre os mais novos. O associativismo desportivo apresenta maior expressão nos dois grupos etários.

Os jovens, considera Maria João Carreiro, “estão a dar sinais claros de que é preciso recriar incentivos para os mobilizar para a participação ativa na construção do seu destino comum”.

Da América e da Nossa Diáspora

DINIZ
BORGES

Neste 24 de junho, dia de São João, dá-se mais um salto na vida açoriana em terras da Em verão de 2024, com um mundo cada vez mais complicado, eis uma crónica em três atos, falando do mundo americano, das nossas vivências na diáspora açoriana dos Estados Unidos e das iniquidades que ainda temos no "país da abundância." Em tempo de festa, nas nossas ilhas e nas nossas "freguesias" em terras do Tio Sam, acho oportuno pensar-se no que nos rodeia e no que o mundo, incluindo a nossa diáspora, é, além da festa.

Arte, a História e o Mundo

Não foi há muito tempo que tive a oportunidade de visitar alguns dos museus e galerias da cidade de Washington. A arte é mesmo assim, move-nos. A National Galley of Art, é um dos raros lugares onde podia ficar alguns dias. Ali, perante as nossas vistas, estão centenas de obras de arte de vários períodos que marcaram a história da humanidade. Fica-se ali, extasiados pela beleza da arte, pela criatividade humana. Pena seja que a poucos quilómetros daquele espaço maravilhoso estejam a planear guerras e destruição.

Mas Washington é ainda a sede dos museus da Smithsonian que são verdadeiras preciosidades no mundo norte-americano. Um desses tesouros é o museu dedicado aos nativos americanos. Impressionante! Ainda bem que alguém está a preservar o que outrora os homens destruíram, uma riquíssima e variadíssima cultura. O museu é mais do que uma homenagem às culturas indígenas das Américas, é também, um espaço para se reflectir os últimos seis séculos de história no Novo Mundo. É um grito das culturas indígenas para nos relembrarem das atrocidades cometidas. E é um eco do passado convidando-nos a olharmos para o futuro com outros olhos e com outra abertura.

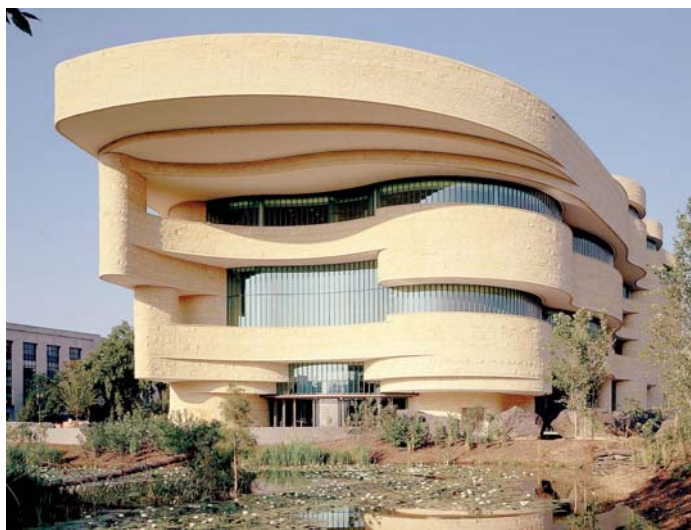
E claro que esta cidade está cheia de monumentos aos períodos mais marcantes da história americana, e da história mundial. É o caso do museu em memória do Holocausto. Este espaço deveria ser ponto obrigatório para todos que passam por aquela zona. Um dos lugares onde também se pode reflectir as grandes atrocidades da guerra, de todas as guerras. Onde se vê, e se sente, até onde o ódio, a discriminação, e a xenofobia podem chegar. Como um povo pode ser liquidado com as benções das igrejas, que se fizeram, como sabemos, despercebidas para o que acontecia. Como é errado pensar-se em supremacias raciais ou étnicas. E foi-me particularmente doloroso pensar que os líderes políticos dum povo, que foi martirizado e oprimido há pouco mais de meio século, são hoje opressores.

O caso concreto das atrocidades que se cometem diariamente na Palestina. Estaremos mesmo condenados a sermos de visão tão curta? Viveremos sempre sujeitos a que a história se repita?

Os Cinco luso-descendentes em Washington e a Preservação do nosso Legado Cultural nos Estados Unidos da América

Toda a gente já o sabe. São cinco os congressistas de origem portuguesa (açoriana) no Congresso dos Estados Unidos. Três do Partido Democrata: Jim Costa, Lori Loureiro Trajan e Eric Swalwell e dois do Partido Republicano: David Valadão (o único dos cinco que fala português) e John Duarte. Dos cinco, quatro são da Califórnia e quatro, e três desses representam uma vasta zona do Vale de San Joaquim. Representam zonas onde reside a maioria dos luso-descendentes vivendo no estado da Califórnia. E em alguns casos, se não em votos, mas em apoio financeiro, as nossas comunidades tiveram alguma voz ativa no seio das suas campanhas políticas. Agora, estão na capital americana, (pelo menos até novembro de 2024) e que podemos esperar no que concerne à defesa dos interesses da nossa comunidade? Eu diria que para além do orgulho comunitário (de nos fazer bem ao ego) de termos lá cinco descendentes, todos com raízes açorianas, os frutos têm sido limitados, primeiro, porque o nosso poder centralista português tem estado mais interessado em cultivar "a receção do croquete de bacalhau" do que as políticas sérias que nos afetam como diáspora em terras americanas e segundo, e em grande parte pela nossa apatia.

A minha modesta leitura, é que os cinco congressistas luso-americanos, poderiam ter uma voz mais activa nos anseios comunitários, se a nossa diáspora assim o quisesse. Isto é: temos de exercer uma cidadania muito mais activa. Temos de nos organizarmos e temos de trabalhar pelo que acreditamos. Existem muitos programas em que o governo federal pode ajudar na preservação e na divulgação da nossa herança cultural. Mas para que tal aconteça, a comunidade tem de ter uma voz. As nossas organizações terão de ser mais activas, politicamente. E atenção, não me refiro à política partidária, apesar da mesma também ser importante. Porque, que queiramos quer não, precisamos ter mais nomes portugueses nas esferas dos partidos políticos. Isso também é de extrema importância.

Acredito, veementemente, que a nossa voz tem de ser ouvida através duma amalgama de actividades, desde escrevermos aos nossos congressistas; de termos um plano para a preservação e divulgação da língua e cultura (a Califórnia já o tem, mas o nosso movimento associativo não age), que vá além do nosso quintal e que o apresentemos aos nossos representantes em Washington, nas capitais dos estados onde vivemos e mesmo às autarquias. Que o apresentamos como nosso, e pelas nossas mãos, porque nós é que somos os contribuintes para os cofres do estado e não

Portugal. Chegou o momento na vida da nossa diáspora em terras americanas para termos a visibilidade necessária, para darmos a perenidade, que todos queremos, ao nosso legado cultural. Porque se querermos que o mesmo legado sobreviva entre todos os grupos étnicos que compõem este mosaico humano, o colossal multiculturalismo americano, terá de, forçosamente, passar pelo conhecimento e reconhecimento da nossa identidade étnica na sociedade estadunidense.

Seria importante, e aqui fica a semente, lançarmos, ainda outra vez, como a PALCUS o fez há anos, mas desta vez com o apoio dos congressistas luso-americanos um encontro magno das nossas associações em Washington, onde pudéssemos ter, perante o mundo norte-americano, a visibilidade que necessitamos. Um encontro magno que colocasse as nossas organizações, e os seus líderes, na capital norte-americana durante dois ou três dias. Durante o qual os nossos líderes comunitários ouvissem, e fossem ouvidos, pelos congressistas que têm constituintes de origem portuguesa. Um encontro, em que o governo português fosse convidado para ouvir e não para ditar. Um encontro que fosse trabalhado e presenciado pelo corpo diplomático português nos Estados Unidos, também para estes auscultarem. Um encontro, durante o qual se poderia promover a nossa arte, a nossa música, a nossa cultura.

Um fórum onde os líderes comunitários também tivessem oportunidade de conhecer alguns dos locais marcantes da cidade, da multiculturalidade estadunidense, desde a arte à política.

A comunidade portuguesa precisa, urgentemente, de um encontro desta natureza, e os nossos congressistas, cujas raízes estão nas ilhas dos Açores, um também na Madeira e outro também na península ibérica, podem, e devem, ser a ponte natural para este impulso.

O Social Security (sistema de reforma e apoio aos mais necessitados) está à beira dos seus 90 anos

Há quase 90 anos o Presidente dos Estados Unidos da América, Franklin D. Roosevelt promulgou a lei que criaria o sistema de reformas neste país: Social Security Act. Hoje o sistema de reformas nos Estados Unidos é o principal veículo de vencimentos para os americanos com mais de 65 anos.

Cerca de 243 milhões de americanos, com mais de 20 anos de idade, fazem parte do sistema de reformas do Social Security, como contribuintes. Eis alguns dos números, fornecidos pelo CAD (Center for American Progress) que claramente indicam a importância deste programa para a segurança económica da classe média americana:

- Cerca de 70 milhões de americanos recebem vencimentos do Social Security, o que inclui cerca de 50 milhões de reformados, mais de 8 milhões de sobreviventes dos contribuintes e 12 milhões de pessoas incapacitadas por motivos de doenças ou acidentes.
- Sem o Social Security cerca de 30 milhões de americanos estariam nas ruas da pobreza.
- Cerca de 68% dos americanos necessitam da reforma do Social Security para a sua sobrevivência económica, sendo para a vasta maioria a única reforma que possuem.
- Cerca de 80% das pessoas incapacitadas sobrevivem unicamente das pensões do Social Security.
- Mais de 3.9 milhões de crianças recebem benefícios essenciais para a sua sobrevivência, fazendo com que este sistema seja o maior programa do governo federal para a segurança económica das crianças americanas.

Olhemos, pois, para o nonagésimo aniversário do Social Security (o sistema das pensões de reformas nos EUA, que daqui a uns meses) com o nosso compromisso, como sociedade, de que o sistema tem de ser fortalecido para continuar a garantir a segurança económica dos cidadãos americanos. Celebremos a efeméride relembrando que os conservadores, com cada ciclo eleitoral (como este em que agora estamos) prometem privatizar o sistema, e quotidianamente, tentam enfraquecê-lo com assaltos desonestos. Aumentando, sempre que veem essa possibilidade, a idade da reforma. Com o grau de iniquidade económica, que infelizmente ainda vivemos nos Estados Unidos, este programa de pensões nacionais, à beira de celebrar 90 anos, e que tem protegido várias gerações, é cada vez mais importante para a saúde económica do país. É um pacto social que cada geração faz, pacto que nos torna mais humanos e mais justos.

Lagoa promove 3.ª edição do "prémio municipal de criação e investigação" dedicada à criação literária

A Câmara Municipal da Lagoa vai avançar com a 3.ª edição do "Prémio Municipal de Criação e Investigação", sendo esta, tal como a 1.ª edição, dedicada à criação literária. Este concurso promovido pelo município pretende galardoar, anualmente, o autor ou autores da melhor investigação em temáticas concelhias, ou a melhor criação literária edição deste ano. Com o projecto, a autarquia visa, entre diversos aspectos, estimular e valorizar hábitos de escrita; promover a escrita criativa, e divulgar novos autores. As obras literárias a concorrer ao prémio em causa poderão ser de diversos géneros, tais como: poesia, ficção narrativa, dramaturgia, banda desenhada e obras infanto-juvenis.

O vencedor receberá um prémio pecuniário no valor de 2000 euros, podendo o júri, caso assim o entenda, atribuir uma menção honrosa, não tendo esta direito a valor pecuniário.

O júri desta edição é composto por três elementos, com qualidade reconhecida: Anabela Cura, Pedro Almeida Maia e Telmo R. Nunes.

Anabela Cura é professora de Português/Francês, especializada em literatura portuguesa, conta no seu currículo com uma larga formação e experiência na área da promoção do livro e da mediação de leitura. Integra o Conselho Executivo da EBI da Lagoa. Para além de já ter marcado presença em outras iniciativas da Biblioteca Municipal de Lagoa, tem desenvolvido trabalhos em contexto hospitalar, integra, igualmente, as «Histórias Requinhas» e, mais recentemente, o projecto «Canta Comigo, Leio Contigo», este em parceria com Alda Casqueira Fernandes.

Por seu turno, Pedro Almeida Maia, na literatura, realiza incursões em diversos estilos, da música à crónica, do ensaio ao argumento, da poesia ao conto. Estreou-se no romance em 2012, quando venceu o Prémio Letras em Movimento, tendo os trabalhos mais recentes integrado o Plano Regional de Leitura ou sido agraciados pela crítica, sobretudo "Ilha-América" (2020) e "A Escrava Açoriana" (2022). No género novela, publicou "Nove Estações" (2014), seleccionado para a Mostra LabJovem, e "A Força das Sentenças" (2023), vencedor do Prémio Manuel Teixeira Gomes.

Já Telmo R. Nunes, escreve por gosto, tendo obra dispersa pela imprensa regional açoriana e continental; integra antologias de contos e antologias poéticas; é autor das obras "Reflexões de Uma Quase Vida", (Menção Honrosa no Prémio Literário Gaspar Frutuoso, Câmara Municipal da Ribeira Grande), em 2009 e "Inês, A Dualidade de Uma Vida", em 2012. Em 2023 lançou, pela Editora Letras Lavadas, "O Lugar da Trindade" e "Outras Narrativas".

Os trabalhos concorrentes deverão ser submetidos de 1 de Agosto até 2 de Setembro, sob pseudónimo, por correio registado, com aviso de recepção, para a sede do município ou podem ser entregues, pessoalmente, no mesmo local. Devem ser entregues cinco exemplares, de cada trabalho a concorrer. Para mais informações, recomenda-se a leitura do Regulamento deste concurso que se encontra disponível no portal da autarquia.

De salientar que a divulgação dos resultados do vencedor do "Prémio Municipal de Criação e Investigação" deste ano, se fará até ao dia 2 de Dezembro de 2024.

Recorde-se que a primeira edição do "Prémio Municipal de Criação e Investigação", em 2022, foi dedicada à criação literária, tendo sido premiada a obra "O Menino de Prata que desejava Conhecer o Mundo", de Nuno Almeida.

Pensionistas do sector privado e do público sofrem com as injustiças na lei que urge eliminar

EUGÉNIO ROSA
ECONOMISTA
EDR2@NETCABO.PT

Quadro 1 – Os aumentos das pensões da Segurança Social e da CGA com base na Lei 53-B/2006 entre 2011/2023

ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
AUMENTO DAS PENSÕES	Entre 2011 e 2015 só foram atualizadas os 2 escalões mais baixos das pensões minimas,ou seja pensões até 260€, todas outras pensões não foram atualizadas					Pensões até 683,8€ aumento 0,4%, as outras congeladas	Pensões até 683,83€ : aumento 0,4%; Pensões de valor superior a 683,83€ : congeladas (0%)	Pensões até 857,80€ : +1,8%; Superiores a 857,8€ até 2573,4€: +1,3%; Sup. 2573,4€: +1,05%	Até 871,52€: 1,6%; Sup. 871,52€ a 2614,56€: 1,3%; Sup. 2614,56€: 0,78%	Até 877,62€: 0,7%; Sup. a 877,62€ até 2632,86€ : 0,24% ; Sup. 0%	A pretexto do COVID não houve aumentos com base na lei 53-B/2006	Até 886€: 1%; Sup. 886€ até 2659€ : 0,49%; Sup. 2659€: 0,24%	Até 960,8€: 4,83%; 960,9€ a 2882,5€: 4,49%; superior a 2882,5€:3,89%
INFLAÇÃO (INE)	3,6%	2,7%	0,2%	-0,3%	0,5%	0,6%	1,4%	1,0%	0,4%	0,1%	1,3%	7,9%	4,3%

Quadro 2 – Valor e variação das pensões médias de velhice e invalidez – 2010/2022

PENSÕES	2 010	2 011	2 012	2 013	2 014	2 015	2 016	2 017	2 018	2 019	2 020	2 021	2 022
INVALIDEZ	315 €	319 €	319 €	331 €	336 €	342 €	348 €	352 €	333 €	394 €	396 €	397 €	412 €
Var. anual inv.		1,3%	0,0%	3,6%	1,5%	1,9%	1,7%	1,0%	-5,2%	18,1%	0,6%	0,3%	3,8%
VELHICE	383 €	388 €	379 €	401 €	407 €	410 €	420 €	428 €	442 €	458 €	468 €	471 €	498 €
Var. anual vel.		1,4%	-2,3%	5,7%	1,5%	0,8%	2,5%	1,9%	3,2%	3,6%	2,2%	0,6%	5,9%
INFLAÇÃO		3,6%	2,7%	0,2%	-0,3%	0,5%	0,6%	1,4%	1,0%	0,4%	0,1%	1,3%	7,9%

FONTE : Anuário Estatistico - 2022 - INE

Depois de muito pressionado, o Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social publicou em 20 deste mês a Portaria 170/2024/1 com coeficientes de revalorização dos salários utilizados no cálculo das pensões da Segurança Social e da CGA. Segundo o art.º 4º, esta" *portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação e* ***produz efeitos de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024*"**. Isto significa que as pensões de todos os trabalhadores que se reformaram ou aposentaram este ano até à data da Portaria têm obrigatoriamente de ser recalculadas e aumentadas e as atribuídas após a data da Portaria têm de ser calculadas com base nos novos coeficientes. Embora a Segurança Social e a CGA sejam obrigadas a fazer esse recalculo desde 1 de janeiro de 2024, e a pagar os respetivos retroativos desde janeiro, deixo um alerta aos trabalhadores que já se reformaram ou aposentaram este ano. Se a Segurança Social e CGA não fizerem, por iniciativa própria embora esteja obrigada por lei, os pensionistas afetados devem reclamar e, no caso de não terem resposta devem queixar-se ao Provedor de Justiça. É importante que cada um não abdique dos seus direitos e os defenda.

Apesar de ter sido eliminada esta injustiça, outras permanecem, reduzindo ainda mais as baixas pensões, por isso é necessário continuar a luta para as eliminar ou, pelo menos, para reduzir as suas consequências: Neste estudo vou procurar alertar não só aqueles que já reformaram ou aposentaram, mas também aqueles que estão no ativo, pois a hora da reforma ou da aposentação chega a todos. E se as injustiças não forem eliminadas também sofrerão com elas. Só lutando, e envolvendo também as suas associações, é que terão pensões mais dignas que as atuais.

UMA INJUSTIÇA MANTIDA NA LEI: os 2 últimos salários anuais, sobre os quais o trabalhador fez descontos para a Segurança Social e que são utilizados para o cálculo da pensão, não são revalorizados o que determina pensões mais baixas

Para se poder compreender a forma como os sucessivos governos têm reduzido também as pensões dos trabalhadores através dos coeficientes de revalorização dos salários com base nos quais é calculada a pensão é necessário analisar os coeficientes que constam da Portaria. Os coeficientes servem para atualizar para o ano em que o trabalhador se reforma ou aposenta, os salários com base nos quais os trabalhadores descontaram para a Segurança ou CGA no passado. Para isso, multiplica-se "*grosso modo"* o salário anual de cada ano passado pela inflação verificada desde esse ano até ao ano em que o trabalhador se reforma ou aposenta. Mas para reduzir ainda mais as pensões, os sucessivos não atualizam os salários dos dois anos anteriores ao ano em que o trabalhador se reforma ou aposenta apesar de haver inflação também nesses anos. Se o leitor aceder à Portaria 170/2024/1 publicada por este governo, no ANEXO estão 2 quadros com **coeficientes de revalorização, e constará que a remuneração de 2022 é atualizada praticamente em metade da inflação deste ano e a dos dois anos – 2023 e 2024 – o coeficiente é igual a "1", o que significa que as remunerações destes dois anos não são atualizadas, determinando pensões mais baixas**. **A do ano 2022 é atualizada em 4,3% quando a inflação foi de 7,9% neste ano, a de 2023 devia ser obrigatoriamente atualizado com a inflação deste ano que, segundo o INE, foi 4,27% e, em relação a 2024, devia ser com a inflação verificada até ao mês em que o trabalhador se reformou ou aposentou, mas nenhuma das remunerações sofre qualquer atualização. Era importante que os trabalhadores no ativo e as suas organizações lutassem para eliminar esta injustiça porque, se ela se mantiver, quando se reformarem ou aposentarem serão prejudicados com pensões mais baixas**. Infelizmente tudo isto se tem mantido no esquecimento para "*felicidade"* dos sucessivos governos e "*infelicidade dos trabalhadores*".

UMA GRAVE INJUSTIÇA QUE SE MANTÉM NA LEI DESDE 2007 QUE URGE ELIMINAR: durante dois anos após a data de reforma ou aposentação a pensão do trabalhador fica congelada, não tendo os aumentos das outras pensões

A Portaria 424/2023, de 11 de dezembro, que aumentou as pensões em 2024 entre 5% e 6%, dispõe no nº1 do seu artº2º o seguinte: só são atualizadas "*As pensões estatutárias e regulamentares de invalidez e de velhice do regime geral de segurança social e as pensões de aposentação, reforma e invalidez do regime de proteção social convergente, atribuídas anteriormente a 1 de janeiro de 2023*", ou seja, até 31/12/2022. Portanto, os trabalhadores que se reformaram ou aposentaram em 2023 e em 2024 não tiveram aumento de pensões em 2024. É uma injustiça, que causa uma redução significativa do poder de compra dos pensionistas que se mantém toda a sua vida do pensionista, pois nunca mais terão possibilidade de o recuperar o que perderam, que vigora desde 2007 lesando já centenas de milhares de trabalhadores que se reformaram ou aposentaram.

Esta disposição resulta de uma lei do governo de Sócrates/Vieira da Silva/Medina que urge alterar. Segundo o nº1 do art.º 6º da Lei 52/2007 " *As pensões de aposentação, reforma e invalidez são atualizadas anualmente,* ***a partir do 2.º ano seguinte ao da sua atribuição****, com efeitos a partir do dia 1 de janeiro de cada ano"*. Há vários anos que ando a denunciar esta injustiça que lesou já todos os trabalhadores que se reformam e aposentaram, apelando para que os sindicatos e as associações de reformados e aposentado fizessem uma petição à Assembleia da República solicitando a sua eliminação. Durante muito tempo o meu apelo não foi ouvido. Finalmente a FENPROF tomou em boa a hora a iniciativa. Aqui têm o link para todos os interessados poderem assinar: **https://dados.fenprof.pt/index.php/124?newtest=Y~**

FAÇO UM APELO A TODOS OS TRABALHADORES, NOMEADMENTE OS QUE ESTÃO AINDA NO ATIVO, QUE A ASSINEM, POIS SE ESTA NORMA NÃO FOR ELIMINADA PODEM JÁ CONTAR QUE, QUANDO SE REFORMAREM OU APOSENTAREM, DURANTE DOIS ANOS NÃO TERÃO AUMENTOS.

MAIS UMA INJUSTIÇA CONSTANTE DA LEI: o corte na pensão a dobrar que sofrem os trabalhadores quando se reformam ou aposentam antecipadamente com a justificação única que a esperança de vida aos 65 está a aumentar

Um trabalhador que se reforme ou aposente antecipadamente sofre, em geral, uma dupla penalização, ambas com a justificação do aumento da esperança de vida aos 65 anos. Um corte, que resulta da aplicação do fator de sustentabilidade; e outro, de 0,5% por cada mês que lhe falte para ter a idade normal de acesso à reforma ou à aposentação. Em 2024, o fator de sustentabilidade representa já umo corte na pensão de 15,8% e, em 2025, deverá ser superior a 16%. Só escapam ao corte do fator de sustentabilidade e ao de idade inferior à idade de acesso à reforma ou aposentação os com carreiras longas *(pelo menos 46 anos de descontos aos 60 anos de idade)* e os em que a sua idade coincide com a Idade Pessoal de Reforma ou Aposentação (IPAPV), e ao fator de sustentabilidade só não são penalizados os que aos 60 anos tenham pelo menos 40 anos de descontos. Em 2024, a idade normal de acesso à reforma ou aposentação é 66 anos e 4 meses, mas , em 2025, aumentará para 66 anos e 7 meses, oque significa que o corte na pensão por esta razão aumentará em 1,5%, que corresponde aos 3 meses. Portanto ao corte na pensão resultante da aplicação do fator de sustentabilidade adiciona-se ainda mais um corte: aquele resulta da multiplicação de 0,5% pelo número de meses que faltam ao trabalhador para ter a idade de acesso normal à pensão da Segurança Social ou da CGA, que não para de aumentar.

Este duplo corte é profundamente injusto, porque contribui também para as pensões de pobreza que a maioria dos pensionistas recebem no nosso país; **e tecnicamente não tem qualquer justificação** pois a razão utilizada pelo governo PS em 2007 *(Sócrates/Vieira da Silva/Medina)* para criar o fator de sustentabilidade – **aumento da esperança de vida aos 65 anos** – foi a mesma utilizada em 2013 pelo governo do PSD/CDS *(Passos Coelho/Portas)* para aumentar todos os anos a idade de acesso à reforma e à aposentação e para agravar o fator de sustentabilidade que, com Passos Coelho, duplicou porque este governo alterou a formula de cálculo. Vieira da Silva quando tomou novamente posse como ministro do Trabalho em 2015 prometeu revogar a lei do aumento da idade de reforma, mas acabou por não cumprir a palavra que deu**. Era necessário que os trabalhadores e suas organizações exigissem, pelo menos, a eliminação do duplo corte da pensão pois a justificação é a mesma e única que é a esperança de vida aos 65 anos está a aumentar e um era mais que suficiente**

UMA FÓRMULA DE CÁLCULO DO AUMENTO ANUAL DAS PENSÕES DA SEGURANÇA SOCIAL E DA CGA CONSTANTE DA LEI QUE NEM GARANTE A MANUTENÇÃO DO PODER DE COMPRA DAS REDUZIDAS PENSÕES PAGAS, QUE URGE ALTERAR

Para que fique clara necessidade de reformular o art.º 6º da Lei 53-B/2006, que define a fórmula de cálculo do aumento anual das pensões da Segurança Social e da CGA, apresenta-se seguidamente um quadro com os aumentos das pensões com base nesta lei e a inflação registada em cada ano segundo o INE

Como revelam os dados do quadro, a Lei 53-A/2006 nem garante a manutenção do já baixo poder de compra dos pensionistas da Segurança Social e da CGA. E isto porque, na maioria dos anos, os aumentos feitos com base nesta lei foram inferiores à inflação como se conclui da simples observação dos dados do quadro1. **Esta lei devia ser alterada de forma a pelo menos a garantir o poder de compra de todas pensões** até ao valor máximo previsto nesta leia e assegurar também uma melhoria do poder de compra das pensões de pobreza que recebem atualmente a esmagadora maioria dos pensionistas *(mais de 70% dos pensionistas de velhice e invalidez da Segurança Social recebem pensões inferiores ao limiar da pobreza).* O quadro 2, com os valores das pensões médias de velhice e de invalidez *(dados do INE)* confirma as conclusões anteriores.

Semana Política

A maior conquista de Abril

ORLANDO FERNANDES

Antes do 25 de Abril de 1974, Portugal era um país cinzento, esquecido num canto da Europa. Atualmente, estamos na senda do projeto europeu, por uma sociedade mais justa e equilibrada. Os tempos mudaram a sociedade foi progressivamente evoluindo e certos comportamentos foram-se alterando. Ser homossexual já não é crime, as mulheres têm direito ao voto, o aborto foi despenalizado, a liberdade de expressão é uma realidade e todos têm acesso à educação.

É precisamente na educação que encontramos o porto seguro da liberdade e da democracia, porque sem educação não há liberdade. Na Crise Académica de 1969, os estudantes ousaram "pedir a palavra", denunciado a ditadura. A palavra não foi dada, fizeram-se greves com 85% de adesão e os estudantes tiveram um papel fundamental para a concretização de Abril. Se, antes da revolução, a educação era para elites e limitada, hoje podemos celebrá-la como uma das principais conquistas de Abril. Em 1974, éramos 70 mil os estudantes do ensino superior. Hoje, somos quase 500 mil. Agora, a filha de um analfabeto pode ser médica. O conhecimento constitui a arma mais valiosa de qualquer país. A educação desperta a consciência humana e é a principal defesa perante os discursos extremistas e populistas que possam seduzir os mais desiludidos com o regime.

Mas ainda não podemos comemorar Abril. A injustiça social coletiva persiste de forma silenciosa para alguns, mas ressona muito alto para os jovens deste país; Portugal não tem tido uma visão educativa ambiciosa e equitativa. Apesar de o número de estudantes que beneficiam de bolsa de estudo de acção social ter crescido mais de 26 vezes, desde o 25 de Abril, as desigualdades sociais ainda persistem, assim como a disparidades que condicionam o acesso ao ensino superior e constrangem a mobilidade social.

Apenas 44% dos estudantes com escalão A de ação social que concluíram o ensino secundário conseguiram transitar para o ensino superior. Apenas 6% dos estudantes mais carenciados conseguiram dar entrada naquilo a que se chama cursos de excelência e, em Portugal, 50% dos estudantes do ensino superior frequentaram explicações no ensino secundário. A escola pública tem vindo a perder eficácia na resposta aos desafios de aprendizagem que decorrem das desigualdades sociónómicas. Urge afirmar o ensino superior como elevador social e não como reprodutor das desigualdades já preexistentes.

No dia a seguir ao ensino superior, também não temos grandes motivos para celebrar. Em 2011, um jovem entre os 25 e os 34 anos com um curso superior recebia, em média, mais 200 euros, o que representa uma diminuição de 30% do poder de compra dos jovens portugueses. Portugal é um dos países da União Europeia onde os jovens saem mais tarde de casa dos pais, aos 30 anos, não por comodismo, mas devido aos baixos salários associados à crise da habitação. Consequentemente, 30% dos jovens portugueses entre os 25 e os 34 anos emigraram. Se já tivemos a geração à rasca, hoje o 30 é o nosso triste fado, Somos a Geração 30.

Por uma prioridade na educação e na juventude, ainda vamos a tempo de cumprir Abril.

Cerca de 64% das mulheres em perimenopausa ou em plena menopausa admitem estar numa fase má ou muito má da vida

64% das mulheres em perimenopausa ou em plena menopausa admitem estar numa fase má ou muito má da vida, e nove em cada 10 são afetadas por pelo menos um sintoma durante este período. Em média, as mulheres experienciam sete sintomas diferentes, destacando-se entre os mais comuns a gordura abdominal (57%), as ondas de calor (55%), as insónias/perturbações de sono (54%) e a fraqueza/cansaço (47%). Estas são algumas das conclusões do estudo "Menopausa: Como é vivida pelas mulheres em Portugal", promovido pela Wells e realizado pela Return On Ideas, com coordenação científica do médico ginecologista e obstetra Joaquim Neves.

O estudo conta com uma amostra de mil mulheres entre os 45 e os 60 anos e procura compreender como as portuguesas vivem a menopausa, abordando questões como desinformação e impreparação, principais efeitos, cuidados adotados e o acompanhamento clínico desta fase da vida. Sendo uma experiência única para cada pessoa, o estudo revela que mais de metade (56%) das mulheres sentem os primeiros sinais antes dos 50 anos, com uma em cada quatro a começar a ter sintomas antes dos 46 anos.

Para a maioria, os sintomas duram até dois anos e 34% das mulheres em plena menopausa consideram-nos intensos ou muito intensos.

O documento aponta para uma preocupante falta de preparação e informação entre as mulheres, com 81% a assumir não saber distinguir bem a menopausa da perimenopausa. Devido a esta falta de conhecimento, 52% das mulheres sentem-se pouco ou nada preparadas e 61% das mulheres em perimenopausa não planeiam tomar medidas preventivas antes dos primeiros sintomas.

O documento indica também que o acompanhamento médico na menopausa é insuficiente: 38% das mulheres que se apercebem da aproximação à menopausa não procura um especialista ou demora pelo menos um ano a fazê-lo; 14% em plena menopausa ou pós-menopausa não tem qualquer acompanhamento por um profissional de saúde e 73% não faz qualquer tratamento específico.

A saúde mental é uma das dimensões mais afetadas nesta fase da vida, com 29% das mulheres em perimenopausa ou plena menopausa a avaliar o seu estado de saúde psicológico como pouco ou nada saudável, um dado que sustenta a ideia defendida por vários especialistas de que existe uma 'janela de vulnerabilidade' para a depressão e para a ansiedade nos anos da perimenopausa e subsequentes à menopausa. O inquérito confirma que estes efeitos são ainda pouco reconhecidos, com 63% das mulheres a não associar sintomas como falta de memória, dificuldade de concentração, ansiedade e depressão à menopausa.

A vida sexual das mulheres é também profundamente afetada durante este processo. O estudo mostra que 46% das mulheres em plena menopausa ou pós-menopausa com parceiro(a) reconhecem efeitos negativos na vida sexual, e 37% refere a perda de libido como um dos principais fatores que contribuem para uma vida sexual menos satisfatória.

Sobressaem igualmente as repercussões na autoimagem, com 39% das mulheres em plena menopausa ou pós-menopausa a admitirem que a sua autoestima foi afectada negativamente. Mais de metade das mulheres (55%) admitem que a menopausa alterou a forma como se veem, com os aspetos negativos, como o aumento de peso ou o parecer mais velha, a prevalecerem sobre os positivos.

O inquérito demonstra que persiste um silêncio em torno deste assunto e que as mulheres optam por abordar o tema em círculos fechados: 72% discute a menopausa entre amigas, e a maioria das que estão num relacionamento (60%) escolhe não falar sobre a situação o tema com o parceiro.

As inquiridas indicam ainda a falta de apoio da sociedade e do mercado, com quatro em cada cinco mulheres a considerarem haver pouco debate sobre o tema, e três em cada cinco acreditam que as marcas devem ser mais proativas na resposta às necessidades das mulheres na menopausa.

Lá Longe - 1135

São João de Braga

JOSÉ HÄNDEL
DE OLIVEIRA

Foi uma semana de grande agitação com milhares de pessoas, entre as quais muitos turistas, festejando alegremente o S. João. A cidade está resplandecente. As principais ruas, nomeadamente a Avenida da Liberdade e o Parque da Ponte, onde se encontra a capela de S. João, estão engalanadas com muito gosto e uma profusão de arranjos coloridos que lhe dão um ar de festa. À noite, tudo iluminado por milhares de lâmpadas multicolores que dão aos edifícios, principalmente à Arcada, ex-libris da cidade, um aspeto surpreendente e que maravilha a nossa visão.

Para melhor esclarecimento de todos que eventualmente leiam este Lá Longe, vou transcrever parte do que consta sobre este evento do magnífico programa da Comissão de Festas, cuja fotografia da capa ilustra este trabalho, e também da Agenda Braga Cultura deste mês de Junho:

BEM - VINDO AO SÃO JOÃO DE BRAGA

As Festas de São João de Braga continuam a ser o culminar das tradições locais mais genuínas e distinguem-se das restantes sanjoaninas de Portugal pela sua história antiga, grandiosa e memorável.

As ruas da cidade voltam a fervilhar com as tradições locais, com 11 dias de festa, onde não faltarão tradições seculares, como o Cortejo Sanjoanino (com o Carro das Ervas, Dança do Rei David e Carro dos Pastores), bem como assim os habituais momentos dedicados ao cavaquinho, cabeçudos e gigantones, folclore e etnografia. O programa engloba várias exposições, concertos com artistas de renome, várias exibições de rua como sejam os zés-pereiras, concertinas, cantares ao desafio, bandas filarmónicas e, evento fundamental, a procissão do santo padroeiro.

No cartaz musical deste ano destacam-se as atuações da Banda Sinfónica da GNR, Ana Malhoa, David Carreira e The Gift, além de inúmeros projetos musicais dos quais se destacam Carlos Ribeiro, Jorge Loureiro, Siga a Farra, Canto D'Aqui e a apresentação do projeto "São João Hoje – Cancioneiro Sanjoanino Bracarense", onde podemos ouvir os temas indispensáveis às festividades.

Em 2024, destacamos de forma particular o Cortejo das Rusgas – tema do cartaz e decoração das ruas- onde vários grupos desfilam neste momento emblemático das sanjoaninas bracarenses. Este cortejo destaca as tradições locais, com grupos de romeiros que cantam e dançam, percorrendo várias artérias do centro histórico, descendo pela Avenida da Liberdade e desembocando na Capela de São João da Ponte. Os grupos folclóricos, os bombos e cabeçudos, as bandas filarmónicas, as rusgas informais, as ervas de cheiro e os farnéis, tudo se conjuga para momentos de grande animação e de verdadeira exibição da cultura popular minhota.

Não faltam motivos para viver esta que é a maior Festa Popular de Portugal. (7 cortejos, 270 horas de programação, 365 entidades envolvidas. 10 mil pessoas envolvidas, 11 dias).

Do programa destacámos: 15 de Junho – sábado "Todos ao Bombo" – Encontro de tocadores de percussão tradicional, tão típica das festas minhotas, com integração de vários grupos e das escolas bracarenses. 16 de Junho – Domingo – Cortejo Etnográfico – Momento de celebração dos usos e costumes das gentes do Minho e do São João de Braga, com desfile de diversos quadros organizados pelos grupos folclórico do concelho, aos quais se juntam carros alegóricos. 21 de Junho – sexta-feira Cortejo Histórico – Momento evocativo das raízes e tradições multiseculares do São João de Braga, destacando vários quadros alusivos à sua história e memória. 22 de Junho – Sábado – Cortejo Internacional de Gigantones e Cabeçudos – 23 de Junho – Domingo – Abertura Oficial das Festas de São João de Braga – As Festas de São João apresentam no seu programa, o Cortejo da Mordomia ou da Associação de Festas, que desemboca na Praça Municipal, diante do edifício da edilidade, com a presença das mais elevadas dignidades civis, eclesiásticas e militares da cidade, num momento que sublinha o seu cariz municipal. Este ato solene, que tem vindo a ser engrandecido e valorizado, inicia-se com os hinos de Braga e do S. João e termina com a largada de um balão gigante, girândolas de foguetes e repiques festivos nos sinos das igrejas da cidade. Cortejo das Rusgas. 24 de Junho – Segunda-Feira – Cortejo Sanjoanino (Carros das Ervas, Rei David e Pastores). Transladação do Andor (Acompanhamento pela Banda Musical de Cabreiros). Aclamação das Flores – À passagem do andor de S. João Baptista entoa-se o Hino do São João de Braga, enquanto se assiste a uma tradicional Aclamação de Flores. Soleníssima Procissão de São João Baptista.

De 23 para 24 é a grande noitada, em que milhares de pessoas sobem e descem a Avenida da Liberdade, "afagando" com martelinhos de plástico, as cabeças uns dos outros.

As Festas terminam às 23H30 com o Fogo de Encerramento – Grandiosa e espetacular sessão de fogo-de-artifício, que marca o encerramento das Festas de S. João de Braga, num espetáculo piromusical, marcando o "Até para o ano" das sanjoaninas bracarenses.

EFEMÉRIDES

Efemérides verificadas nos dias 9 e 15 de Junho: 1879 – Regresso a Lisboa de Serpa Pinto, após a travessia de África com Brito Capelo e o açoriano Roberto Ivens, iniciada em 7 de Julho de 1877. 1898 – A China arrenda Hong Kong ao Reino Unido por 99 anos. 1987 – O Prémio Robert Schumann do Parlamento Europeu é entregue ao Presidente português, Mário Soares. 1990 – Ramalho Eanes abandona o Partido Renovador Democrático. 2004 – Morre, aos 61 anos, António de Sousa Franco, vítima de ataque cardíaco fulminante, na sequência de desacatos na campanha para as eleições autárquicas do PS em Matosinhos. 2005 – António Guterres toma posse como alto-comissário da ONU para os refugiados, em Genebra. 2015 – Morre, com 81 anos, António Marques Mendes, advogado, fundador do Partido Popular Democrático e pai de Luís Marques Mendes. 2019 – Começam em Hong Kong os protestos contra a lei da extradição, mais um momento- chave do movimento pró-democracia na ex-colónia britânica desde a transição para a China. 2021 – Ronaldo torna-se o primeiro futebolista da história a atuar em cinco fases finais do Europeu.

CASOS DE POLÍCIA E NÃO SÓ

CARTEIRISTAS EM AÇÃO

Em Lisboa, dois homens de 37 e 39 anos, roubaram a um turista 355 euros, mas foram detidos por agentes da PSP. Tinham mais 680 euros furtados. Ficaram com termo de identidade e residência.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Agentes da PSP de Lisboa, foram chamados a um prédio, onde uma mulher pedia por socorro. A mulher apareceu perante os polícias com ferimentos na cara e queixando-se de dores. O agressor, um homem de 29 anos que espancara a mulher, foi detido e ficou em prisão preventiva.

CUIDADO COM AS MOTOSSERRAS

Em Valença, um homem de 38 anos sofreu vários cortes na cara, quando operava com uma motosserra em casa, na freguesia de Gafei, em Valença. Foi assistido depois dele próprio ter pedido socorro.

CEGONHA SALVA

Uma cegonha foi encontrada ferida num terreno agrícola em Sesmarias, Marrazes, nos arredores de Leiria, A ave estava ferida na asa direita, ferimento que a impedia de voar. Agentes da PSP recolheram-na e levaram-na para o Centro de Interpretação das Serras de Aires e Candeeiros, no concelho de Porto Mós, onde foi assistida e ficou a recuperar.

FACADA À TRAIÇÃO

No interior de uma residência sita na rua de S. João de Deus, no Seixal, uma mulher de 27 anos, esfaqueou um homem de 62 anos, nas costas, provocando uma perfuração de cerca de quatro centímetros de largura e perdeu muito sangue. À chegada da PSP, já o ferido estava a ser socorrido por uma equipa dos Bombeiros do Seixal. Viria a ser transportado, com acompanhamento médico, para o Hospital de São Bernardo. A arma do crime foi apreendida e a mulher viria a ser localizada mais tarde pela PSP que a entregou, sob detenção, à Policia Judiciária de Setúbal.

DEU-LHE PARA BOA

No Porto, um francês de 60 anos, arremessou paralelos da calçada contra a porta da entrada da esquadra da PSP de Cedofeita, bem como contra o vidro traseiro de um carro-patrulha, estacionado junto ao edifício. Foi imediatamente intercetado e imobilizado. O indivíduo que não tem morada fixa em Portugal, foi presente a Tribunal.

AMÊIJOA-JAPONESA

Em Alcochete, uma ação de patrulhamento da GNR apreendeu mais de 600 quilos de amêijoa-japonesa que estavam a ser transportados, sem qualquer documento de registo. O condutor, de 37 anos, foi identificado e elaborado um auto de contraordenação. Após a verificação de higiossanitária os bivalves foram destruídos.

Braga, 23 de Junho de 2024

Lar Doce Livro

ALEXANDRA MANES

No passado dia 18 de junho acordei acometida por uma vontade de visitar a livraria, café e espaço de convívio, Lar Doce Livro, na rua de S. João, n.º 22 a 24, Angra do Heroísmo. Talvez fosse daquela brisa matinal que se fazia sentir na ilha ou por ter sonhado com cravos e risos. Talvez tenha sido porque ler é uma das poucas constantes na minha vida, cada vez mais feita de marés inconstantes. Naquele dia, soube que seria ali que iria almoçar e perspetivar o caminho futuro. Senti a confiança de ali me sentar e convidar a vida a vir sentar-se comigo.

Nesse dia, o tempo que passei pela livraria foi bocado que se tornou rapidamente bom. Recebida por pessoas afáveis, capazes e assertivas, sem medo de confrontar as bafientas tradições conservadoras e recordar que Angra sempre foi liberdade, desde a sua génese. É do conhecimento comum que o espaço é pertença de Marta Cruz e Joel Neto, um casal ligado à cultura, que sonhou trazer até a Angra do Heroísmo um conceito que fazia falta, como pão para a boca.

Livros, literatura, cinema, enologia, música e muito mais. Cruzam-se ali, quase, quase na esquina de S. João com a dos Minhas Terras. Abrem-se portas, constroem-se pontes, declamam-se manifestos e grita-se poesia. Sempre que possível, há contos para contar, estórias para urdir e narrativas para partilhar. É um espaço que veio para complementar o excelente trabalho já desenvolvido pelo Museu e pela Biblioteca desta cidade, injustamente esquecidos em anos recentes.

A Lar Doce Livro é iniciativa privada, daquela que a direita adora defender, menos quando não lhes dá jeito. É um espaço que foi contruído pelas mãos de quem a idealizou e que é feito em comunhão com amizades, estimulando a economia local e o desenvolvimento da ilha. Em teoria, deveria ser o sonho perfeito de um governo cuja iniciativa é marcadamente liberal, herdeiro de Passos Coelho e primo de Adam Smith. Na prática, é um conceito que ficou agora assombrado pelo facto de ter tido o desplante de dizer que Angra do Heroísmo é uma cidade de pessoas livres, que combateram fascistas e absolutistas e desejam continuar a fazê-lo no futuro.

Verificamos um mal-estar generalizado entre as cúpulas do diletantismo de direita, face à letra da marcha oficial e ao tema das Sanjoaninas, trabalho que foi feito pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo em colaboração com Marta Cruz e Joel Neto. Cuspiram-se insultos ao vento, e apresentaram-se alegações que não só não correspondem inteiramente a verdades, como ainda podem ser tão facilmente desmontadas que não podemos deixar de suspeitar que só são feitas para agitar as turvas águas do populismo.

O tema e a letra da marcha oficial são responsabilidade do município e de quem a instituição decidir convidar para fazer a consultadoria na matéria. Ao longo das últimas décadas, as Sanjoaninas foram preparadas por poetas, escritores, historiadores, políticos, amadores, profissionais da esquerda e da direita. Todos os anos o assunto é a política, porque, para quem não sabe, a política faz parte do amor e da saudade, como faz da arte, da música e da história. A política ajuda a construir quem nós somos e a fazer-nos parte de uma escala atlântica única em todo o mundo. Quem não percebe nada de política é que gosta de olhar para ela como se fosse um campeonato de futebol.

E foi nesta política que Angra se fez. Afinal de contas, qual é a diferença entre discutir o exílio de Afonso VI ou o 25 de abril de 74, por exemplo?

Deixem-me que vos diga a verdade. Afonso VI, mesmo rei, não ia nu. Estas forças de direita, andam por aí com medo do que disse a marcha, porque a marcha cantou-lhes uma verdade inconveniente sobre a sua falta de roupagem. Mas disso, querem agora decretar não se deve fazer assunto. E sobre o facto de a Livraria integrar programas especiais para as Sanjoaninas, poupem os vossos ouvidos, pois se fosse outro espaço qualquer seria iniciativa liberal da boa. Qualquer negócio pode apresentar um projeto e isso é sabido, mesmo por muitos dos que desejam usar esse argumento para receberem mais um "like".

Pela minha parte, só posso reforçar a ideia de que Lar Doce Livro é um espaço que pode ser casa, é certamente guloso, e definitivamente livre como só a Angra de Ciprião de Figueiredo e Teotónio de Ornelas poderia alguma vez ser. Bem-haja Marta e Joel. Continuem, que há quem muito vos aprecie.

Postal de Gaia (334)

As antigas e características "tendas de barbeiro palco" de cavaqueira e conhecimento das "últimas"

- Velhos hábitos em desuso -

ROGÉRIO
DE OLIVEIRA

A VIDA NAS LOCALIDADES, É FEITA DE RITMOS APRESSADOS. O tempo corre e acaba por levar consigo, a memória de outras maneiras de viver, e de estar. A velha e acolhedora cidade de Ponta Delgada, vive muito esta realidade. Cidade antiga, com características muito próprias, conheceu, como é lógico, outras formas de estar e de saborear o viver do dia-a-dia das suas gentes.

NOS FINAIS DA DÉCADA DE 40 E DÉCADA DE 50 DO SÉCULO ANTERIOR – referimos estas, por serem aquelas em que iniciamos o conhecimento das situações que nos rodeavam e a forma de viver e conviver em sociedade em Ponta Delgada -, onde existiam característicos estabelecimentos de vendas e prestações de serviços que, com o avançar do tempo, foram sendo substituídos ou alterados, na sua forma de servir e de atender as populações (clientelas).

NA VELHA URBE, DESDE A CALHETA ATÉ SANTA CLARA, existiam, nas diversas ruas e travessas que formavam a cidade, diversos estabelecimentos de mercearia, "tendas de sapateiro", latoarias, marcenarias, lojas de retrosaria, algumas "tabernas", e, as tão necessárias e frequentadas "BARBEARIAS" (não confundir com os actuais Cabeleireiros/as de hoje).

NAQUELAS ÉPOCAS, dado que não havia as formas actuais de conservação de alimentos (arcas congeladoras e frigoríficos), tornava-se necessário, ir, com frequência, à "mercearia da esquina", fazer compras para o dia (o dinheiro também era escasso). Dadas as frequentes brincadeiras no recreio da Escola, na rua ou no Largo terreiro mais próximo, com jogatanas de futebol (imitando os ídolos), o gasto de muitas "meias solas" e tacões nos sapatos (para quem tinha a possibilidade de os ter), era evidente e indispensável, por isso, recorrer à "tenda do Mestre José sapateiro" para arranjo dos mesmos.

DO MEU BAÚ DE MEMÓRIAS, fui recordar as tais características "BARBEARIAS" - totalmente diferentes dos estabelecimentos actuais -, que fizeram parte, de uma época em que os homens disponham de tempo para uma, duas ou mais vezes, por semana, irem fazer a "BARBA" à "barbearia do costume". Nesses tempos antigos, não havia as sofisticadas máquinas de barbear ou lâminas de tripla acção: usava-se, sim, navalha, um pincel de cabo de madeira, e sabão para fazer a espuma necessária e, quando preciso, tesoura e pente.

EM FINAIS DE DÉCADA DE 40, iniciamos o nosso percurso diário, primeiro para a Escola Primária (Normal), e, de seguida, para o Liceu Antero de Quental, utilizando o percurso: Travessa do Perú (hoje Rua do Padre César Augusto Ferreira Cabido), Ruas do Mercado, São João, Machado dos Santos e Largo Mártires da Pátria. Nesse trajecto, passávamos por diversos estabelecimentos.

DESTES, HOJE, APENAS NOS PREOCUPA FALAR DAS "VELHAS BARBEARIAS". Que existia, no percurso. Ao voltarmos o canto da Travessa onde morávamos e, ao aproximarmos da Rua Nova (hoje Rua do Padre Serrão), no edifício do canto, existia a "Barbearia do Girafa". Poucos metros adiante, entre as Travessas da Graça e São João, a do "Mestre Aires", artífice que tinha uma deficiência física (puxava de uma perna). Continuando o caminho, passava-se por uma outra tenda situada no canto da Travessa de Santa Bárbara, explorada por dois irmãos. Na Rua Machado dos Santos, onde mais tarde, foi a Ouriversaria Martins do Vale & Irmão, existiu um outro estabelecimento do ramo. Poucos metros adiante, em frente à Pensão Central, fazendo canto com a Rua da Louça (hoje Manuel da Ponte) havia a "Barbearia GIL" (a mais chique da cidade).

DESVIANDO-ME UM POUCO DO PERCURSO, ainda posso recordar, na Rua do Frade (Hintze Ribeiro), o "Tibério Barbeiro", e na Rua Dr.Bruno Tavares Carreiro, o estabelecimento de "corte de barba e cabelo" do "Mestre Jaime".

COMO SE PODE VERIFICAR, no curto percurso, existiam "7 BARBEARIAS", muito frequentadas e com mais de uma "cadeira" para servir a exigente e numerosa clientela. Na restante cidade, como é óbvio, existiam muitas mais. Que me recorde, só na Ruas do Perú, de João de Melo Abreu, Engº José Cordeiro e Boa Nova à Calheta, conheci mais 6 (seis) BARBEARIAS!!

NESSES TÍPICOS E TRADICIONAIS ESTABELECIMENTOS de "corte de barba e cabelo", onde os homens e rapazes iam cortar a barba e aparar o cabelo, tinha-se que aguardar "a vez" para ser atendido, aproveitando-se o tempo de espera, para uma amena cavaqueira. Era, habitualmente, no BARBEIRO, que se "sabia as últimas" e se davam as "primeiras novidades"!!

NORMALMENTE, O DONO DO ESTABELECIMENTO OU O "BARBEIRO-CHEFE", tinham um vasto reportório, dado o convívio com a sua vasta clientela, constituída por pessoas de diversos escalões sociais. Em alguns estabelecimentos, aproveitava-se a ocasião, para fazer e jogar o "tradicional jogo do bicho"!!

NAQUELES TEMPOS, POUCOS FAZIAM A BARBA EM CASA, por diversas razões. Hoje tudo mudou. Tudo é diferente. Quando, naqueles velhos tempos, era de bom-tom andar de cabelo bem aparado e barba feita, hoje, não é bem assim. Para além da habitual queda do cabelo, é hábito rapar à navalha o cabelo, ou deixá-lo crescer até "fazer trança", num processo, por vezes, de higiene duvidosa. Nos nossos dias, a barba, é feita em casa, durante a "higiene matinal", ou deixa-se crescer com diversos estilos e tamanhos. (sinais dos tempos).

COMO SE PODE VERIFICAR, a "característica "BARBEARIA" de corte de barba e cabelo, é .... passado, pertence à nossa memória. Faz parte das alterações, na forma de viver e de estar, num Mundo sempre em mudança.

GAIA/VILAR DO PARAÍSO, Junho de 2024

FÓRMULA 1 - 288.218 espectadores ao longo do fim-de-semana no traçado catalão

Luta até final entre Verstappen e Norris

Foi uma luta até ao final entre Max Verstappen, que levou a vitória para os Países Baixos, e um Lando Norris bastante combativo até final ao final, piloto britânico que tem tido um comportamento de nível elevado ao longo da presente temporada, onde pontuou em todos os GP, seis posicionado no pódio, e num deles com a vitória no GP Miami (EUA). Verstappen assinou o seu 61º triunfo no mundial, na mesma pista onde alcançou a sua primeira vitória na F1, no dia 15 de Maio de 2016, naquele que o seu sétimo primeiro lugar esta temporada, época em que registou apenas uma desistência (Austrália), na sequência de problemas de travões. O piloto neerlandês consolidou a liderança da geral, tendo agora 219 pontos, mais 69 que Norris com 150, que passou Leclerc (148).

JOSÉ MANUEL PINHO VALENTE

A chegada do circuito da Barcelona/Catalunha ao calendário era perfeito para a marca energética da Red Bull, tendo em atenção o desenho das suas curvas, que se adaptam muito bem aos chassis RB-20. Por outro lado, a McLaren voltou bastante bem a este tipo de traçado e , nos últimos meses tem revelado mais ritmo. A prova é que Lanso Norris largou da "pole position", com um cronómetro de 1m.11,383s., menos 0,20s, (vinte milésimos) que Verstappen, e na corrida foi segundo classificado, a 2,2 segundos do piloto neerlandês, embora o ritmo puro do britânico parecesse superior ao de Verstappen.

Existe a dúvida se no momento a Red Bull é tem o melhor monolugar… outra coisa é o binómio piloto/carro. E este binómio é, sem dúvida, o mais forte da actualidade. Embora na actual F1, se diga o contrário, este êxito da Red Bull vai muito para além do monolugar. A combinação perfeita entre o Red Bull e o seu piloto, Max Verstappen, marca a diferença, sobretudo, pelo piloto neerlandês, que tem mostrado estar à frente dos outros pilotos, nomeadamente, nos momentos chave da corrida e foi isso que aconteceu no GP Espanha, quando Norris não conseguiu diminuir a sua diferença nas derradeiras voltas, que estavam controladas por Verstappen.

A Mercedes tem tido um bom comportamento de evolução no seu chassis F1 W-15, e tal como no GP Canadá, corrida anterior, terminou nos terceiro e quarto posto, com posição inversa dos pilotos. Desta vez, foi Lewis Hamilton a subir ao lugar mais baixo do pódio, com George Russell a concluir no quarto lugar. Foi complicado a este chassis encontrar a sua competitividade e uma melhor adaptação aos diversos modelos de pista, no entanto, a formação alemã está no bom caminho e os pódios são um objectivo claro, quiçá, num ou outro GP, talvez, o lugar mais alto do pódio.

A equipa "verde", Aston Martin, está a atravessar um período menos bom nesta fase do campeonato do mundo. Fernando Alonso (12º) e Lance Stroll (14º) ficaram em lugares fora dos pontos, depois de um primeiro quarto do campeonato positivo e, regularmente, colocada em lugares pontuáveis, sempre com Alonso, que nas primeiras seis corridas, esteve no "top ten", embora o mesmo não se passasse com Stroll. A Aston Martin afirmou que as novas actualizações demoram algum tempo e pediu um pouco mais de paciência a Alonso, que não está a gostar desta situação. Recorde-se, que Alonso e Stroll, ficaram a uma volta do vencedor neste GP Espanha.

Na escuderia, Visa Cash App F1 Team,. Daniel Ricciardo (15º) e Yuki Tsunoda (19º) não consegue encontrar o ritmo dos seus adversários, nestas derradeiras corridas, que lutram pelos mesmos lugares. A RB não conseguiu pontuar no GP Espanha e não tem encontrado melhorias para o seu chassis.

Dos vinte pilotos que largaram, os onze primeiros ficaram na mesma volta do vencedor.

BANDEIRA DE XADREZ

FÓRMULA 1: NÚMERO DE ESPECTADORES NO CIRCUITO DA CATALUNHA/BARCELONA - Nos três dias do evento no GP Espanha, disputado no Circuito da Catalunha/Barcelona, estiveram presentes no perímetro catalão 288.218 espectadores.

FÓRMULA 1: GP ESPANHA FOI A CORRIDA NÚMERO 1.111 DA HISTÓRIA - O número 1.11. tem vários significados e foi este o número da corrida do GP Espanha, disputada no Circuito de Barcelona/Catalunha. Para sermos mais precisos estas 1.111 corridas são 1.100 GP + a soma as onze edições das "500 Milhas de Indianápolis", que integraram os calendários do campeonato do mundo, entre 1950 a 1960, inclusive.

Portugal x Eslovénia - Euro 2024 - RTP 1

Goucha - TVI

RTP Açores

00:00 Chefs Da Nossa Terra T2 - Ep. 3
00:19 Telejornal Açores
04:56 Fronteira Politica - Ep. 10
05:57 Inesquecível T14 - Ep. 26
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 86
07:45 Zig Zag T20 - Ep. 87
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 131
09:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal Da Tarde - Açores
13:20 Primeiro Estranha Depois Entranha - Ep. 8
13:46 Terra 4.0 T4 - Ep. 5
14:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 Peixe Fora D´Água - Ep. 15
16:55 Açores Hoje - Ep. 125
17:49 Terra Europa T1 - Ep. 35
18:05 Todas As Palavras T9 - Ep. 5
18:30 Faça Chuva Faça Sol T8 - Ep. 24
18:57 Caminhos - Ep. 10
19:24 Fronteira Politica - Ep. 10
20:00 Telejornal Açores
20:38 Conversas Com Ciência - Ep. 19
21:10 Olhar Clinico - Ep. 7
22:04 Atlântida Madeira - Ep. 14

RTP 1

00:15 Quatro Dias A Teu Lado
02:00 Parlamento - Ep. 8
03:00 Televendas
05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:45 Hora Da Sorte - Lotaria Clássica - Ep. 27
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Escrava Mãe - Ep. 97
14:30 A Nossa Tarde
16:30 RTP Euro 2024: Pré-Match
18:00 Telejornal
19:00 Portugal x Eslovénia - Euro 2024 TRANSMISSÃO EM DIRETO
21:00 Joker T8 - Ep. 4
22:00 Noites Do Euro - Ep. 18

RTP 2

16:05 Molang T6 - Ep. 1
16:10 Numberblocks T4 - Ep. 4
16:15 Gigantosaurus T2 - Ep. 35
16:25 O Diário de Alice - Ep. 16
16:30 O Hotel Felpudo T1 - Ep. 9
16:45 Happy, The Hoglet: Flea Bites T1 - Ep. 1
16:50 Happy, The Hoglet: Flea Bites T1 - Ep. 1
16:55 Edmundo e Lúcia - Ep. 1
17:00 Numberblocks T4 - Ep. 5
17:05 Pfffiratas - Ep. 1
17:15 Dinoster: Os Heróis Quânticos - Ep. 27
17:25 Athleticus T1 - Ep. 1
17:30 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 29
17:45 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 15
17:55 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 16
18:05 Radar XS T6 - Ep. 127
18:15 Garfield T4 - Ep. 25
18:25 Os Argonautas e a Moeda de Ouro - Ep. 1
18:40 Mini Ninjas T2 - Ep. 1
18:50 Mini Ninjas T2 - Ep. 2
18:55 Athleticus T1 - Ep. 2
19:00 Tom Sawyer - Ep. 15
19:20 Migalha Filmes - Ep. 1
19:25 Crias - Ep. 1
19:30 Folha de Sala
19:35 Espaços Incríveis de George Clarke T9 - Ep. 5
20:30 Jornal 2
21:00 Hotel à Beira-Mar T5 - Ep. 3
21:50 Folha de Sala
21:55 Sudoeste

SIC

00:00 Não há Crise! As Anedotas Do Rocha T16 - Ep. 6
01:15 Levanta-te E Ri
03:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 128
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 129
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 130
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta T10 - Ep. 120
15:00 Júlia T7 - Ep. 120
16:45 Morde & Assopra - Ep. 199
17:15 Terra E Paixão - Ep. 20
18:00 Casados À Primeira Vista - Diários (Tarde) T1 - Ep. 33
19:00 Jornal Da Noite
20:45 A Promessa - Ep. 10
21:45 Senhora Do Mar - Ep. 105
22:30 Papel Principal - Ep. 175
23:00 Casados À Primeira Vista - Diários (Noite) T1 - Ep. 33

TVI

00:30 O Beijo do Escorpião - Ep. 79
02:45 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:05 TVI - Em Cima da Hora
13:50 A Sentença
14:55 A Herdeira - Ep. 289
15:30 Goucha
16:45 Big Brother XI: Última Hora
18:10 Big Brother XI: Diário (Tarde)
18:57 Jornal Nacional
20:20 Big Brother XI: Especial
21:15 Cacau - Ep. 125
22:10 Festa É Festa - Ep. 937
23:00 Big Brother XI: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz
Site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Provavelmente agora a sua atenção está voltada para a obtenção de ganhos financeiros. No trabalho, pode querer avançar com novos planos concretos.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

Encontra-se no início de um novo período de expansão em termos sentimentais. No entanto, não tenha receio de estabelecer relações despreocupadas.

TOURO (21/04 a 20/05)

Atravessa um ciclo particularmente agradável e estável que lhe permite vivenciar situações prazerosas na sua vida, mas procure tomar iniciativas.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

Podem acontecer situações inesperadas que colocam à prova a sua capacidade de manter a sua estabilidade emocional, mas mantenha sempre a lucidez.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

Durante esta fase especialmente protegida, tente colocar a sua vida plenamente em ordem. Por outro lado, é tempo de concretizar os seus projetos.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

A conjuntura proporciona-lhe crescimento e traz-lhe a oportunidade de melhorar a sua vida. Todavia, seja prudente e evite o excesso de otimismo.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

Os assuntos relacionados com o lar e a família estão favorecidos. Aproveite esta excelente energia para resolver todos os problemas do passado.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

A nível profissional, a sua prioridade neste momento pode ser a conquista da sua realização pessoal, mas atue sempre de acordo com os seus valores.

LEÃO (23/07 a 22/08)

O amor-próprio é importante para si. Neste sentido, cuide da sua intimidade e desenvolva uma filosofia de vida compatível com a sua consciência.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

Comunique de forma clara e eficaz. Esta é uma ótima ocasião para esclarecer dúvidas e questões que dizem respeito ao seu relacionamento amoroso.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

Esta é uma época difícil que lhe pode trazer uma certa insegurança interior. Porém, adote uma postura racional e enfrente as provações com coragem.

PEIXES (20/02 a 20/03)

É altura de manter o foco nas questões laborais, de maneira a conseguir melhorar a sua vida económica. Contudo, não tenha medo de fazer mudanças.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Garcia Parque Atlântico
Rua da Juventude 38 Loja 22
Telefone: 296 302 420

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
R. Grande - 296 472 128 - 296 472727
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
R. Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
R. Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
TelFixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
07 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima (de terça feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de terça feira à sexta feira)*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês (Bairros Novos);* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11:30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*
*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

TABELA DAS MARÉS

4:25 - Baixa-mar
10:44 - Preia-mar
16:48 - Baixa-mar
23:01 - Preia-mar

Apenas três em cada cinco portugueses já ouviu falar em microbioma e só 15% sabe exactamente o que significa

De acordo com dados do segundo inquérito do Observatório Internacional de Microbiotas, que envolveu a recolha de respostas de 11 países de três continentes, os portugueses ainda sabem pouco sobre o papel que o microbioma e a microbiota* têm no bom funcionamento do nosso organismo, embora tenha havido uma melhoria relativamente ao inquérito realizado no ano passado.

Em vésperas de mais um Dia Mundial do Microbioma, que se assinala a 27 de junho, o Biocodex Microbioma Institute, a primeira plataforma internacional de referência e de especialização sobre a microbiota humana, divulga os resultados do novo inquérito internacional para chamar a atenção para a importância que os microrganismos têm no nosso organismo.

Face aos dados apurados neste segundo inquérito, Conceição Calhau, Investigadora e Professora Catedrática na NOVA Medical School, considera que há ainda um longo caminho de sensibilização a fazer. "A maioria das pessoas não sabe que algumas patologias como a doença de Crohn, síndrome do intestino irritável, obesidade, Parkinson, ou autismo, estão, de alguma forma, relacionadas com a microbiota, mais concretamente com desequilíbrios da microbiota. Mais, o equilíbrio destas comunidades de microorganismos é crucial para o sistema imunitário, de forma a podermos estar mais protegidos das sequelas pós-infeção vírica ou bacteriana, como vimos na covid-19, em que uma microbiota com menor diversidade tornava os indivíduos mais vulneráveis a quadros mais graves da doença ", sublinha.

A investigadora explica que a microbiota é constituída por milhões de microrganismos (bactérias, vírus, fungos, etc.) que vivem em simbiose no nosso corpo. Acrescenta que o nosso organismo tem, não só uma microbiota (flora) intestinal, mas também uma microbiota na pele, boca, pulmões, trato urinário e vagina. No que se refere à intestinal, a grande guardiã do sistema imunitário, Conceição Calhau alerta que qualquer interferência, em particular nos primeiros mil dias de vida, pode impactar de forma irreparável a saúde na fase adulta, entre outras, com associação a doenças autoimunes". Este ano, em termos globais, perto de uma em cada duas pessoas afirmou que o médico explicou, pelo menos uma vez, o que era a microbiota e para que servia (45%). Mas embora os portugueses tenham recebido menos informação dos seus profissionais de saúde do que no resto do mundo, há uma evolução positiva: 31% foram informados pelos seus profissionais

de saúde sobre o que é a microbiota e para que é utilizada (+5 pontos vs. 2023); 38% receberam explicações sobre os comportamentos corretos para manter uma microbiota equilibrada (+3 pontos vs. 2023); e 37% receberam informação sobre a importância de preservar o equilíbrio da sua microbiota (vs. 48% no total).

"A educação das pessoas é hoje um desafio essencial para lhes ensinar não apenas o papel do microbioma e da microbiota na saúde, mas também sobre os comportamentos a ter para manter estes microrganismos em equilíbrio, como uma dieta diversificada e hábitos de vida saudável. Os profissionais de saúde têm aqui uma missão importante de de sensibilização e de capacitação para a prevenção", defende Conceição Calhau.

No que se refere à prescrição de antibióticos, os dados mostram que 30% dos portugueses foram sensibilizados pelos profissionais de saúde para as consequências negativas da toma deste tipo de medicamentos no equilíbrio da microbiota, o que também demonstra uma evolução positiva (+3 pontos vs. 2023, 39% no total). (...)

Conceição Calhau lembra que os antibióticos "podem levar ao desenvolvimento de manifestações imunológicas complexas, como a doença do enxerto contra o hospedeiro, a doença inflamatória intestinal ou as alergias".

Portugueses mais familiarizados com o termo "flora" (...). Entre os inquiridos que já ouviram falar de microbiota a nível global, apenas 23% sabia exactamente o que a palavra microbiota significava. A percentagem sobe para os 26% quando se pergunta se sabem exactamente o que é a microbiota intestinal (+2 pontos vs. 2023). Já em Portugal, apenas três em cada cinco pessoas já ouviu falar em microbioma e só 15% sabem exactamente o que significa. O nosso país revelou ainda menos conhecimento sobre os outros microbiomas do organismo quando comparado com os restantes países. (...)

Liga Portuguesa Contra o Cancro e Fortimel unem-se para identificar risco nutricional em doentes oncológicos

Porque até 70% dos doentes oncológicos sofre de malnutrição com perda de peso, a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), em parceria com Fortimel, uma marca da Danone Nutricia, vai identificar o risco nutricional em doentes oncológicos. O estado nutricional na pessoa com cancro pode ter um impacto significativo sobre a evolução da doença e o êxito dos tratamentos. A malnutrição com perda de peso é um problema que afecta até 70% dos doentes oncológicos e que pode influenciar amplamente os resultados clínicos. Além de estar associada a um aumento do risco de toxicidade terapêutica, a desnutrição no contexto da doença oncológica está também associada ao aumento da mortalidade, sendo responsável por 10 a 20% das mortes por cancro.

"Sabemos que a malnutrição pode atingir 20 a 70% das pessoas com cancro, dependendo do tipo de tumor, da idade e da doença", confirma Natália Amaral, oncologista e coordenadora nacional do Apoio Social da LPCC, frisando que, "durante toda a jornada da doença, é importante que o doente se encontre bem nutrido, procurando a ajuda da sua equipa de saúde, sempre que necessário". A pessoa com cancro enfrenta diversos desafios durante a sua jornada que podem levar à perda de peso em consequência da falta de apetite, enjoos, vómitos e alterações de paladar associadas aos tratamentos oncológicos. No entanto, o estado nutricional do doente oncológico é essencial neste contexto: a evidência demonstra que estar bem nutrido pode melhorar a tolerância aos tratamentos oncológicos e pode contribuir para uma resposta mais eficaz aos tratamentos.(...) .

"Por forma a que possamos ter uma perspectiva geral sobre estado nutricional dos doentes oncológicos em todo o País, a LPCC, com o apoio de Fortimel, irá promover consultas gratuitas de identificação do risco nutricional, em cerca de 30 localidades, dirigidas a doentes oncológicos em fase activa ou sobreviventes até cinco anos. Será também possível, numa segunda fase, a realização de consultas online", explica Natália Amaral, também ela secretária-geral da Direcção do Núcleo Regional do Centro da LPCC (NRC.LPCC).

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Atlântico Expresso define-se como um órgão de comunicação social de informação regional.

2- O Atlântico Expresso orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Atlântico Expresso afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Atlântico Expresso procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Atlântico Expresso procurará veicular informação referentes às comunidades de emigrantes açorianas nos EUA e do Canadá, correspondendo assim ao interesse de um público leitor que pretende manter e aprofundar a relação existente com as grandes comunidades açorianas de radicadas naqueles países compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas.

6 - O Atlântico Expresso compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

Ficha Técnica

Atlântico Expresso

Jornal Semanário
Registo N.º 111846
Tiragem desta edição - 4.100 exemplares
Editor - Gráfica Açoreana, Lda.
Rua Dr. João Francisco de Sousa n.º 16 - Ponta Delgada
Propriedade: Gráfica Açoreana, Lda. **Contribuinte:** 512005915
Número de Registo: 200915 **Conselho de Gerência:** Américo Natalino de Viveiros, Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros, Dinis Ponte **Capital Social:** 323.669,97 Euros **Sócios com mais de 5% do capital da empresa** - Américo Natalino de Viveiros, Octaviano Geraldo Cabral Mota e Paulo Hugo Viveiros.

Director: Américo Natalino Viveiros **Director Adjunto:** Santos Narciso **Sudirector:** João Paz **Chefe de Redacção:** Nélia Câmara **Redacção**: Marco Sousa, Carlota Pimentel, José Pinho Valente (desporto), **Fotografia:** Pedro Monteiro **Revisão:** Rui Leite Melo **Marketing:** Madalena Oliveirinha, Pedro Raposo **Paginação**, **Composição e Montagem:** João Carlos Sousa, Luís Filipe Craveiro, Helder Filipe **Colaboradores:** Eugénio Rosa (economia), Ricardo Cunha Teixeira, João Luís de Medeiros, João Carlos Tavares, Diniz Borges, Manuel Calado, Manuel M. Esteves, Manuel Estrela, José Händel Oliveira, Natividade e Carlos Ledo, Orlando Fernandes, Rogério Oliveira, Félix Rodrigues, Gilberto Vieira, Cristina Tavares
Impressão: Gráfica Açoreana, Lda.
Rua João Francisco de Sousa n.º 16 - Ponta Delgada
Telefones: Administração - 296 709886; Redacção - 296 709882/296 709883
E-mail: atlanticoexpresso@correiodosacores.pt

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

Atlântico Expresso

ÚLTIMA PÁGINA

Segunda-feira, 1 de Julho de 2024

Medidas de apoio aos jovens até aos 35 anos de idade na compra da 1ª casa entram em vigor no dia 1 de Agosto

O Governo, após a reunião do Conselho de Ministros, decidiu por em prática um conjunto de medidas de apoio à compra da 1.ª casa para jovens até aos 35 anos através da isenção de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), Imposto de Selo e emolumentos na compra da 1.ª habitação.

São isentas do IMT as aquisições de prédio urbano ou de fracção autónoma de prédio urbano destinado exclusivamente a habitação própria e permanente, sempre que se trate da primeira aquisição de imóvel para esse fim, por sujeitos passivos que tenham até 35 anos de idade, até 316 272€.

Para imóveis acima de 316 272€ e até 633 453€ mantém-se a isenção máxima do escalão anterior, não havendo qualquer isenção para imóveis de valor superior.

Sendo o IMT um imposto cuja receita é municipal, o Governo criará um mecanismo de compensação para os municípios que vejam as suas receitas diminuídas pela aplicação da referida isenção.

Nos mesmos casos previstos na situação de isenção de IMT, aplica-se também uma isenção do imposto de selo de aquisição de imóveis por jovens até ao valor máximo de imposto de selo que seria devido para imóveis até aos 316 272€.

Para imóveis de valor superior, é devido o valor de imposto remanescente.

Também entra em vigor a 1 de Agosto Actualmente. a aquisição de casa implica uma disponibilidade financeira redobrada, já que, além do pagamento da entrada – não abrangida pelos créditos habitação – é ainda necessário o pagamento dos impostos correspondentes que incidem sobre a totalidade dessa transacção.

O Governo propõe-se isentar os jovens até 35 anos de uma dessas duas despesas, facilitando o acesso à primeira casa, com valores de poupança que variam segundo o valor do imóvel, representando poupanças de 5 578 euros (imóveis de 200 mil euros), 9 478 (250 mil euros), 14 686 (350 mil euros e 450 mil euros).

O impacto orçamental anual é de 100 milhões de euros, como refere o Executivo de Montenegro.

Adicionalmente, haverá ainda lugar a isenção dos emolumentos devidos pelo registo de aquisição, por transmissão a título oneroso entre pessoas vivas, de imóvel com valor patrimonial tributário até 316 772 € (o que inclui isenção de emolumentos devidos pelo registo de mútuo e hipoteca). A medida será reavaliada ao fim de 3 anos.

A garantia pessoal do Estado pode ser concedida a instituições de crédito quando se encontrem reunidas, ccumulativamente, as seguintes condições para a primeira transacção de habitação própria e permanente:

O(s) mutuário(s) do contrato tenha(m) entre 18 e 35 anos de idade e domicílio fiscal em Portugal; O(s) mutuário(s) do contrato usufrua(m) de rendimentos que não ultrapassem o 8.º escalão do IRS; O(s) mutuário(s) do contrato não seja(m) proprietário(s) de prédio urbano ou de fracção autónoma de prédio urbano habitacional;

O(s) mutuário(s) do contrato nunca tenha(m) usufruído da garantia pessoal do Estado ao abrigo do presente diploma; O valor da transacção não exceda 450 000 euros.

A garantia pessoal do Estado não ultrapasse 15% do valor da transacção do prédio urbano ou de fracção autónoma de prédio urbano; e a garantia pessoal do Estado destina-se a viabilizar que a instituição de crédito financie a totalidade do preço de transacção do prédio urbano ou de fracção autónoma de prédio urbano.

Este valor soma-se ao da redução de impostos. Compete aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças, da habitação e da juventude aprovar, no prazo máximo de 60 dias a contar da entrada em vigor do decreto-lei que aprova esta medida, a regulamentação necessária ao disposto no presente diploma.

Foram ouvidos o Banco de Portugal e a Associação Portuguesa de Bancos, como refere o Governo da Reública em nota publicada na sua página oficial.

Governo reforça apoios a estudantes do ensino superior

O Governo reforçou os apoios ao alojamento de estudantes, às bolsas de trabalhadores-estudantes e às bolsas dos estudantes dos cursos técnicos superiores profissionais, todos no ensino superior.

O Ministério da Educação, Ciência e Inovação alterou o regulamento de atribuição de bolsas a estudantes do Ensino Superior público para alargar e diversificar o potencial de candidatos a formações superiores.

Com as alterações ora introduzidas pretende-se ainda adequar e reforçar os programas de bolsas de estudo e apoios financeiros à real situação socioeconómica dos estudantes, promovendo o sucesso e reduzindo o abandono no ensino superior.

A nova versão do regulamento entra em vigor no próximo ano lectivo (2024/2025).

Uma das alterações é a isenção dos rendimentos dos trabalhadores-estudantes até 14 vezes o salário mínimo, para o cálculo do rendimento per capita na candidatura à atribuição de bolsa.

Outra, é a possibilidade de atribuição de complemento de alojamento até 50% dos limites fixados para cada área geográfica para estudantes deslocados não bolseiros, com rendimentos per capita entre 23 e 28 vezes o Indexante dos Apoios Sociais (IAS).

A terceira é o alargamento aos estudantes dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TEsP), que cumpram com os critérios exigidos, da atribuição automática de bolsa de estudo.

Por fim, são actualizados os valores limite dos complementos de alojamento face ao ano lectivo anterior, em linha com a evolução do Indexante de Apoios Sociais.

Crédito Agrícola lança “Valores que fazem girar o Mundo”

O Crédito Agrícola apresentou a sua nova campanha institucional “Valores que fazem girar o Mundo” com o objectivo de reforçar o papel do Crédito Agrícola como o Banco de referência na sustentabilidade em Portugal e que contribui para um planeta e um futuro melhor, através dos valores que adopta e promove.

Esta campanha, integrada na estratégia de comunicação definida para o triénio 2022-2024 sob o mote “Estamos cá por um bem maior”, privilegia o apoio à comunidade como uma práctica sustentável, centrando-se no seu compromisso para a criação de um futuro mais sustentável.

O Crédito Agrícola reforça o seu percurso na temática da sustentabilidade, pautando-se pelos valores fundamentais do humanismo, um Banco com um forte compromisso público e de serviço social e um banco que transforma números em valores que fazem girar o mundo. Foram escolhidos quatro valores que representam o ADN do Crédito Agrícola para materializar a campanha: a Sustentabilidade, refletida nos 51 milhões de euros destinados ao financiamento de energias renováveis em 2023; a Solidariedade, com 3,1 milhões de euros alocados para apoiar iniciativas de responsabilidade social na comunidade no mesmo ano; a Proximidade, evidenciada pelo facto de 41,4% das 618 Agências estarem localizadas em áreas onde nenhum outro banco opera; e a Competitividade, demonstrada pelos 1.245 milhões de euros destinados ao financiamento de micro e pequenas empresas em 2023.

A campanha “Valores que fazem girar o Mundo” mostra pessoas em situações reais, simples e verdadeiras, transmitindo sentimentos de proximidade, solidariedade, competitividade e responsabilidade: Proximidade faz girar o mundo”; “Solidariedade faz girar o mundo”; “Competitividade faz girar o mundo”; e “Sustentabilidade faz girar o mundo”.